

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS  
Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais  
Curso de Administração - Manhã  
Metodologia Científica

**METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO:**  
planejamento, estrutura e apresentação de trabalhos acadêmicos,  
segundo as normas da ABNT

Professora: Anna Florência de Carvalho Martins Pinto

Belo Horizonte  
18 fevereiro 2010

## SUMÁRIO

1 PLANO DE ENSINO: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO DO 1º PERÍODO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO MANHÃ .....	03
2 PESQUISA .....	08
3 TÉCNICAS DE PESQUISA .....	13
4 TRABALHOS CIENTÍFICOS OU ACADEMICOS .....	17
4. 1 Sinopse .....	19
4. 2 Esquema .....	20
4. 3 Modelo de roteiro numerado: técnica de leitura skimming .....	21
4. 4 Modelo de quadro sinótico em chaves:técnica de leitura analítica .....	22
4. 5 Resumo .....	23
4. 6 Modelo de resumo de um escrito .....	27
4. 7 Resenha crítica .....	40
4. 8 Resumo crítico .....	43
4. 9 Fichamento .....	44
4.10 Artigo científico .....	49
4.11 Modelo de artigo científico .....	51
5 TREINAMENTO DE SINOPSE .....	58
6 TREINAMENTO DE ESQUEMA QUADRO SINÓTICO EM CHAVES .....	59
7 TREINAMENTO DE ESQUEMA ROTEIRO .....	60
8 TREINAMENTO DE RESUMO DE UM ESCRITO .....	62
9 PROJETO DE PESQUISA .....	65
10 APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADEMICOS .....	66
11 REFERÊNCIAS - NBR 6023 AGO. 2002 ABNT .....	78
12 TREINAMENTO DE REFERÊNCIAS .....	88
13 CITAÇÕES EM DOCUMENTOS-APRESENTAÇÃO .....	91

APOSTILA ELABORADA POR ANNA FLORÊNCIA DE CARVALHO MARTINS PINTO

PROFESSORA TITULAR DE METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO DA PUC MINAS BH

ASSUNTO: **Plano de ensino de Metodologia do Trabalho Científico do 1º  
Período do Curso de Administração Manhã**

---

**OBJETIVOS GERAIS**

Fornecer os pressupostos básicos de iniciação à pesquisa e do trabalho científico que permitam ao aluno melhor convivência acadêmica e aumento do nível de aproveitamento nos estudos e no Curso.

Conscientizar o aluno da importância da formação de hábitos de estudo científico que lhes possibilitem o desenvolvimento de uma vida intelectual disciplinada e sistematizada, garantindo-lhe assim, maior aproveitamento e produtividade nos estudos.

Levar o aluno a praticar o conteúdo metodológico estudado através de exercícios e práticas, com o objetivo de adquirir instrumental adequado à pesquisa e ao trabalho acadêmico.

Conscientizar, através da instrumentalização da pesquisa e do trabalho científico, de que a universidade é por excelência o centro do desenvolvimento do raciocínio lógico e do espírito crítico e observador do aluno.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Conceituar, diferenciar e relacionar método, técnica, método científico, pesquisa, ciência e metodologia científica.

Conceituar pesquisa, destacar sua importância em nível de graduação e identificar as suas modalidades e fases.

Definir, caracterizar e diferenciar os tipos de trabalhos acadêmicos nos cursos de graduação.

Identificar e caracterizar as etapas do trabalho acadêmico.

Caracterizar e aplicar os processos da técnica de leitura analítica para análise e interpretação de textos teóricos e/ou científicos.

Identificar, distinguir e aplicar as diversas técnicas de documentação para elaboração do trabalho acadêmico.

Identificar as características e normas gerais da linguagem e redação científica e aplicá-las na produção de textos acadêmicos.

Aplicar as normas de citações e referências da ABNT, na elaboração de trabalhos acadêmicos.

Elaborar trabalhos acadêmicos seguindo as orientações metodológicas.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 1- Fundamentos básicos

- 1.1- Ciência
- 1.2- Método
- 1.3- Método científico
- 1.4- Técnica
- 1.5- Pesquisa
- 1.6- Metodologia Científica

### 2- Pesquisa

- 2.1- Conceituação
- 2.2- Relação sujeito, objeto e construção do conhecimento
- 2.3- Modalidades
- 2.4- Fases
- 2.5- Técnicas
- 2.6- Projeto

### 3- Trabalhos Acadêmicos

- 3.1- Caracterização
- 3.2- Modalidades
  - 3.2.1- Trabalhos de síntese
    - 3.2.1.1- Sinopse
    - 3.2.1.2- Resumo
    - 3.2.1.3- Esquema
  - 3.2.2- Resenha crítica
  - 3.2.3- Resumo-crítico
  - 3.2.4- Fichamento
  - 3.2.5- Artigo científico
- 3.3- Modalidades de trabalhos acadêmicos
- 3.4- Etapas do trabalho acadêmico
  - 3.4.1- Escolha e delimitação do tema
  - 3.4.2- Problematização do tema
  - 3.4.3- Levantamento bibliográfico
  - 3.4.4- Leitura analítica
  - 3.4.5- Documentação
  - 3.4.6- Construção do trabalho
    - 3.4.6.1- Estrutura redacional

- 3.4.6.2- Redação científica
- 3.4.6.3- Citações diretas e indiretas
- 3.4.6.4- Normas de referência segundo a ABNT
- 3.4.6.5- Aparato técnico

#### **PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS**

O conteúdo programático será trabalhado através dos procedimentos:

- 1- Exposição oral, tempestade cerebral, técnica de cochicho, plenário e outros.
- 2- Acompanhamento das aulas na apostila do Curso: normas e modelos de trabalhos acadêmicos.
- 3- Leitura analítica de textos teóricos e científicos.
- 4- Treinamento individual das técnicas de leitura e de documentação.
- 5- Trabalho interdisciplinar.
- 6- Aula de apresentação e informação sobre a biblioteca da PUC Minas BH, ministrada por bibliotecária da mesma na sala de audiovisual.

#### **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

- 1- **Exercícios** individuais e de grupo de treinamento das técnicas estudadas durante o Curso: **Avaliação qualitativa:**
  - Pesquisa sobre o Curso: escrita e oral: plenário
  - Exercício de utilização da biblioteca da PUC Minas BH
  - Técnica de leitura analítica do livro:
    - Sinopse
    - Resumo
    - Esquemas
    - Resenha Crítica
    - Fichamentos
    - Referências
    - E outros ...

Valor: 35 pontos (?): **somatória de todos os exercícios realizados durante o semestre letivo.**
- 2- **Trabalho Interdisciplinar**
  - 2.1- Valor: 35 pontos (?)

### 3- Prova

3.1- Valor: 30 pontos

3.1- Data: Manhã: 17 de junho de 2010: 5ª feira

### 4- Reavaliação

4.1- Prova: Valor: 30 pontos

4.2- Data: Manhã: 24 de junho de 2010: 5ª feira

## BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 174 p.

BARROS, Aidil Jesus Paes de; LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia**. 2. ed. ampl. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2000. 122 p.

BARROS, Severino Antônio; AMARAL, Emília. **Escrever é desvendar o mundo**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1988. 180 p.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1976. 158 p.

GALEANO, A. Guilherme. **O método científico**: teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1979. 200 p.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14. ed. rev. e ampl. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. 103 p.

LAKATOS, Eva Marina; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987. 198 p.

MARCANTONIO, Antonia T.; SANTOS, Martha dos; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Elaboração e divulgação do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1993. 92 p.

MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo, TRALDI, Maria Cristina. **Monografia para os cursos de Administração, Contabilidade e Economia**. São Paulo: Atlas, 2002. 135 p.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 323 p.

PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Futura, 2001. 277 p.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-reitoria de Graduação. Sistema de Bibliotecas. **Padrão PUC de normalização**: normas da ABNT para apresentação de trabalhos científicos, teses, dissertações e monografias. Elaboração Helenice Rêgo dos Santos Cunha. Belo Horizonte: fev. 2007. 64 p.

REY, Luis. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. São Paulo: Edgar Blucher, 1997. 247 p.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 177 p.

SÁ, Elisabeth de et al. **Manual de normalização**. Petrópolis: Vozes, 1996. 184 p.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer monografia**. 9. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1999. 301 p.

SALVADOR, Ângelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. 11. Porto Alegre: Sulina, 1986. 239 p.

SEVERINO, A. **Metodologia Trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 235 p.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro de. **Metodologia da pesquisa aplicada à Contabilidade**; orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003. 181 p.

SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. **Apresentação de trabalhos acadêmicos**. 2. ed. Juiz de Fora: Juizforana, 2003. 167 p.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica**. São Paulo: E.P.U., 2001. 294 p.

ASSUNTO: **Pesquisa**

---

## **Pesquisa**

Anna Florência de C. Martins Pinto

### **1 CONCEITUAÇÃO**

Nos cursos, em todos os níveis, exige-se, da parte do estudante, alguma atividade de pesquisa. Esta, efetivamente tem sido mal compreendida quanto à sua natureza e finalidade por parte de alguns alunos e professores. Muito do que se chama de pesquisa não passa de simples compilação ou cópia de algumas informações desordenadas ou opiniões várias sobre determinado assunto e, o que é pior, não referenciada devidamente.

Assim, pesquisar, num sentido amplo, é procurar uma informação que não se sabe e que se precisa saber. Consultar livros e revistas, verificar documentos, conversar com pessoas, fazendo perguntas para obter respostas, são formas de pesquisa, considerada como sinônimo de busca, de investigação e indagação. Este sentido amplo de pesquisa opõe-se ao conceito de pesquisa como tratamento de investigação científica que tem por objetivo comprovar uma hipótese levantada, através do uso de processos científicos (ALMEIDA JÚNIOR, 1988, p. 102).

Mas, o que é realmente uma pesquisa? Segundo Lakatos e Marconi (1987, p. 15) "a pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.". Significa muito mais do que apenas procurar a verdade, mas descobrir respostas para perguntas ou soluções para os problemas levantados através do emprego de métodos científicos.

Para os iniciantes em pesquisa o mais importante deve ser a ênfase, a preocupação na aplicação do método científico do que propriamente a ênfase nos resultados obtidos. O objetivo dos principiantes deve ser a aprendizagem quanto à forma de percorrer as fases do método científico e à operacionalização de técnicas de investigação. À medida que o pesquisador amplia o seu amadurecimento na utilização de procedimentos científicos, torna-se mais hábil e capaz de realizar pesquisas (BARROS; LEHFELD, 1986, p. 88).

As pesquisas devem contribuir para a formação de uma consciência crítica ou um espírito científico do pesquisador. O estudante, apoiando-se em observações, análise e deduções interpretadas, através de uma reflexão crítica, vai, paulatinamente, formando o seu espírito científico, o qual não é inato. Sua



edificação e seu aprimoramento são conquistas que o universitário vai obtendo ao longo de seus estudos, da realização de pesquisas e elaboração de trabalhos acadêmicos. Todo trabalho de pesquisa requer: imaginação criadora, iniciativa, persistência, originalidade e dedicação do pesquisador.

## **2 TIPOS DE PESQUISA**

O planejamento de uma pesquisa depende tanto do problema a ser estudado, da sua natureza e situação espaço-temporal em que se encontra, quanto da natureza e nível de conhecimento do pesquisador (KÖCHE, 1987, p. 122). Isso significa que pode haver vários tipos de pesquisa. Cada tipo possui, além do núcleo comum de procedimentos, suas peculiaridades próprias. Não cabe, neste texto, enumerar todos os aspectos que a pesquisa possa abordar ou transcrever todas as classificações já apresentadas. A seguir serão caracterizados a pesquisa experimental e os vários tipos de pesquisa descritiva.

### **2.1 Pesquisa experimental**

A pesquisa experimental é mais freqüente nas ciências tecnológicas e nas ciências biológicas. Tem como objetivo demonstrar como e por que determinado fato é produzido (ALMEIDA, 1996, p. 106-107).

Portanto, na pesquisa experimental o pesquisador procura refazer as condições de um fato a ser estudado, para observá-lo sob controle. Para tal, se utilizam de local apropriado, aparelhos e instrumentos de precisão para demonstrar as causas ou o modo pelo qual um fato é produzido, proporcionando assim o estudo de suas causas e efeitos (KELLER; BASTOS, 1991, p. 54).

### **2.2 Pesquisa descritiva**

Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordenam dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, tais como: entrevista, formulário, questionário e observação, leitura analítica (ALMEIDA, 1996, p. 104).

A diferença entre a pesquisa experimental e a pesquisa descritiva é que esta procura classificar, explicar e interpretar fatos que ocorrem espontaneamente, enquanto a pesquisa experimental pretende demonstrar as causas ou o modo pelo qual um fato é produzido.

A pesquisa descritiva pode assumir diversas formas, entre as quais se destacam: pesquisa bibliográfica, documental, de campo, de opinião, de motivação, exploratória, histórica e estudo de caso.

### **2.2.1 Pesquisa bibliográfica**

Segundo Lakatos e Marconi (1987, p. 66) a pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado em livros, enciclopédias, revistas, jornais, folhetos, boletins, monografias, teses, dissertações e material cartográfico. Pretende-se, assim, colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o mesmo.

Segundo Cervo e Bervian (1976, p. 69) qualquer tipo de pesquisa em qualquer área do conhecimento, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia, quer para o levantamento da situação em questão, quer para a fundamentação teórica.

Assim, afirmam que a pesquisa bibliográfica é um excelente meio de formação e juntamente com a técnica de resumo de assunto ou revisão de literatura, constitui geralmente o primeiro passo de toda pesquisa científica. Por isso, os universitários devem ser incentivados a usarem métodos e técnicas científicas para realizá-la, tanto independente quanto como parte complementar de qualquer tipo de pesquisa descritiva ou experimental.

### **2.2.2 Pesquisa documental**

É a que efetua tentando resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego de informações retiradas de material gráfico e sonoro.

Segundo Lakatos e Marconi (1996, p. 57) tais informações são provenientes de órgãos que as realizaram e englobam todos os materiais escritos ou não. Podem ser encontrados em arquivos públicos e particulares, assim como em fontes estatísticas compiladas por órgãos oficiais e particulares. Incluem-se aqui como fontes não escritas: fotografias, gravações, imprensa falada (rádio e televisão), desenhos, pinturas, canções, objetos de arte, folclore etc.

### **2.2.3 Pesquisa de campo**

É a pesquisa em que se observa e coleta os dados, tal como ocorrem espontaneamente, no próprio local em que se deu o fato em estudo,

caracterizando-se pelo contato direto com o mesmo, sem interferência do pesquisador (LAKATOS; MARCONI, 1996, p. 75).

#### **2.2.4 Pesquisa de opinião**

Consiste em procurar saber atitudes, pontos de vista e preferências que as pessoas têm a respeito de algum assunto, com o objetivo de tomar decisões. "Visa identificar a opinião de uma comunidade, constatar as falhas, descrever condutas e reconhecer interesses e outros comportamentos, para a tomada de decisões." (ALMEIDA, 1996, p. 105).

#### **2.2.5 Pesquisa de motivação**

Para Almeida (1996, p. 105), a pesquisa de motivação coleta e analisa razões do comportamento de um grupo ou comunidade, tendo como objetivo a identificação das mesmas, frente a uma situação peculiar.

#### **2.2.6 Pesquisa exploratória**

A pesquisa exploratória consiste no passo inicial de qualquer investigação, contribuindo assim com a aquisição de embasamento para realizar posteriores pesquisas, pela experiência e auxílio que traz. Limita-se a definir objetivos e buscar maiores informações e idéias novas sobre o tema em questão, familiarizando-se com ele.

#### **2.2.7 Estudo de caso**

Consiste em coletar e analisar informações sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa (ALMEIDA, 1996, p. 106).

#### **2.2.8 Pesquisa histórica**

Consiste em descrever e comparar usos, costumes, tendências e diferenças, através da documentação do passado (ALMEIDA, 1996, p. 106).

Em síntese, **a pesquisa descritiva**, trabalha sobre os dados colhidos da própria realidade. A coleta de dados é uma das atividades da pesquisa descritiva e utiliza de diversos instrumentos. Porém, a coleta e o registro de dados não constituem, por si só, uma pesquisa. É apenas uma etapa. A pesquisa, seja qual for o tipo, resulta da execução de várias tarefas, desde a escolha e delimitação do assunto até o relatório final.

#### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Maria Lúcia Pacheco de. Tipos de pesquisa. In: ALMEIDA, Maria Lúcia Pacheco de. **Como elaborar monografias**. 4. ed. rev. e atual. Belém: Cejup, 1996. Cap. 4, p. 101-110.

ALMEIDA JÚNIOR, João Baptista de. O estudo como forma de pesquisa. In: CARVALHO, M. Cecília (Org.). **Construindo o saber**. Campinas: Papirus, 1988. p. 107-129.

ASTI VERA, Armando. A pesquisa e seus métodos. In: ASTI VERA, Armando. **Metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre: Globo, 1976. p. 7-13.

BARROS, Aidil; LEHFELD, Neide. A pesquisa científica. In: BARROS, Aidil; LEHFELD, Neide. **Fundamentos de metodologia**. 2. ed. ampl. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 2000. p. 87-121.

CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro. A pesquisa. In: CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro. **Metodologia Científica**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1976. p. 65-70.

KELLER, Vicente; BASTOS, Cleverson. Pesquisa científica. In: KELLER, Vicente; BASTOS, Cleverson. **Aprendendo a aprender**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1991. p. 54-58.

KÖCHE, José Carlos. Tipos de pesquisa. In: KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 14. ed. rev. e ampl. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 122-126.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Pesquisa. In: LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnica de pesquisa**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1996. p. 15-123.

**Técnicas de pesquisa**

Anna Florência de C. Martins Pinto

**1 OBSERVAÇÃO**

Para Lakatos e Marconi (1996, p. 79) "a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade.". Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos que se desejam estudar, utilizando-se de instrumentos para o registro das informações desejadas.

Para tornar a simples observação numa técnica científica, deve planejá-la mostrando-se com precisão como deverá ser feita, que dados registrar e como registrá-los. No registro poderá utilizar-se de vários instrumentos tais como: anotações em fichas, quadros, gráficos, formulários, dispositivos mecânicos etc.

Ao aplicar a técnica de observação, o pesquisador examina o fato sem nele interferir, controlando as idéias pré-concebidas que podem surgir. Assim, deve acompanhar, em silêncio, como simples espectador imparcial, retirando de forma clara e precisa todo o conhecimento do fato, anotando tudo o que for pertinente a ele e repetindo tantas vezes quantas for necessário, o exame do mesmo.

Rudio (1978, p. 72-73) recomenda que ao ser planejada uma observação deve-se indicar o campo, o tempo e a duração da mesma, como também, os instrumentos a serem utilizados e como serão registradas as informações obtidas.

A indicação do campo serve para selecionar, limitar e identificar o que vai ser observado. E só pode ser definido quando se temem, para determiná-la, a formulação de um problema, enunciado na forma de uma indicação que deve ser respondida.

O campo da observação deve abranger três elementos: a população (a que ou a quem observar), as circunstâncias (quando observar) e o local (onde observar).

Do ponto de vista científico, a técnica de observação oferece uma série de vantagens e limitações, como as outras técnicas de pesquisa, havendo, por isso, necessidade de se aplicar mais de uma técnica ao mesmo tempo (LAKATOS; MARCONI, 1996, p. 80).

### 1.1 Técnica de observação simples

É a técnica de observação em que o pesquisador, permanecendo alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observa de maneira espontânea os fatos que aí ocorrem, sendo o pesquisador mais um espectador que um ator (GIL apud CRUZ; UIRÁ, 2004, p. 22).

De acordo com Selltitz et al citado por Cruz e Uirá (2004) ao utilizar-se da **técnica de observação simples**, é preciso definir previamente os sujeitos (os participantes da pesquisa), o cenário (aonde as pessoas se situam em termos de local), e o comportamento social (o que realmente ocorre em termos sociais nesse local).

Tal técnica é bastante adequada para casos em que os fatos são de conhecimento público, ou quando não existe qualquer obrigação de sigilo.

### 1.2 Técnica de observação participante

"Consiste numa observação ativa, baseada na participação real do observador na vida da comunidade ou situação determinada, em que o observador se torna um membro ativo do grupo, envolvido em suas práticas diárias." (CRUZ; UIRÁ, 2004, p. 23).

Para Gil citado por Cruz e Uirá (2004, p. 22), há duas formas de observação participante; a **observação natural**, em que o observador pertence à comunidade na qual será realizada a pesquisa e a **observação artificial**, na qual o observador se integra à comunidade para realizar seu estudo, cabendo, neste caso, um disfarce, não revelando sua condição de pesquisador.

O pesquisador ao usar tal tipo de observação deve está atento no fato de que a presença de uma pessoa estranha ao grupo acaba conduzindo a barreiras sociais que reduzem e limitam a qualidade das informações colhidas, levando os sujeitos da pesquisa a se comportarem de maneira diferente ou artificial.

Para contornar tal dificuldade o pesquisador poderá adotar a **técnica de observação não-participante**, onde o pesquisador presencia o fato, mas não participa.

### 1.3 Técnica de observação sistemática

Nesta técnica, o observador tem um conhecimento prévio a respeito dos fatos que, dentro da comunidade, são importantes para seus objetivos definidos. Segundo Cruz e Uirá (2004, p. 24) tratam-se de um quase-experimento, uma vez que

o trabalho do pesquisador consiste basicamente em testar hipóteses a respeito da comunidade.

Primeiramente, o pesquisador planeja a coleta de dados e estabelece categorias de análise em relação às práticas que pretende observar, planejando assim, a aplicação de tal técnica, antes de executá-la, a fim de obter dados confiáveis e seguros.

## **2 ENTREVISTA**

A entrevista consiste numa técnica de conversação direta, dirigida por uma das partes, de maneira metódica, objetivando a compreensão de uma situação, requerendo do pesquisador uma idéia clara da informação que necessita. Exige também algumas medidas, tais como: planejamento da entrevista, conhecimento prévio do entrevistado, local e hora e organização do roteiro ou formulário de acompanhamento da mesma.

Para maior êxito da entrevista, Lakatos e Marconi (1996, p. 87-88) sugerem observar algumas normas sobre como fazer o contato inicial com o entrevistado, a formulação de perguntas, o registro de respostas e o término da mesma.

O pesquisador deve entrar em contato com o entrevistado e estabelecer, desde o primeiro momento, uma conversação amistosa, explicando a finalidade da pesquisa, seu objetivo, relevância e ressaltando a necessidade de sua colaboração. É importante obter e manter a sua confiança, assegurando-lhe o caráter confidencial de suas informações.

Deve-se evitar todo tipo de pergunta que sugira resposta. Para não confundir o entrevistado deve-se fazer uma pergunta de cada vez e, primeiro, as que não tenham probabilidade de serem recusadas. Deve-se permitir ao entrevistado restringir ou limitar suas informações.

As respostas, se possível, devem ser anotadas no momento da entrevista, para maior fidelidade e veracidade das informações, devendo ser anotadas com as mesmas palavras usadas pelo entrevistado, evitando-se sintetizá-las. A anotação posterior apresenta duas inconveniências: falha de memória e/ou distorção do fato, quando não se guardam todos os elementos. O uso do gravador é ideal, se o entrevistado concordar com a sua utilização. Deve prestar atenção aos itens que o entrevistado deseja esclarecer sem manifestar as suas opiniões. Não deve apressá-lo e dá-lhe tempo suficiente para suas conclusões.

A entrevista deve terminar como começou, isto é, em ambiente de cordialidade, para que o pesquisador, se necessário, possa voltar e obter novos dados, sem que o entrevistado se oponha a isso.

## **3 QUESTIONÁRIO**

O questionário constitui-se de uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito, tendo como objetivo adquirir informações sobre o objeto em estudo. Pode ser aplicado pessoalmente ou enviado pelo correio ou um



portador, não devendo ser longo demais para não cansar e desanimar quem está respondendo.

No começo do questionário devem ser colocadas as indagações que caracterizam o informante e necessárias à pesquisa: sexo, idade, estado civil, profissão etc. Deve-se também indicar se há ou não necessidade do informante escrever seu nome.

Ao elaborar um questionário deve ter preocupação com o aspecto material e a estética do mesmo, observando: tamanho, conteúdo, organização, clareza de apresentação das questões, facilidade de manipulação, espaço suficiente para as respostas, a disposição dos itens de forma a facilitar a computação dos dados e estimular o informante a responder.

Quanto ao vocabulário, as perguntas devem ser formuladas de maneira objetiva, precisa, em linguagem acessível ou usual do informante, para serem entendidas com facilidade. Devem-se evitar perguntas "tendenciosas", isto é, que pelo seu enunciado orientam a resposta.

Quanto à forma, as perguntas, em geral, são classificadas em três categorias: abertas, fechadas e de múltipla escolha (RUDIO, 1978, p. 92-94).

As perguntas abertas são as que permitem ao informante responder livremente, com frases ou orações, usando linguagem própria e expressando opiniões. Permite investigações mais profundas e precisas, mas o processo de tabulação, o tratamento estatístico e a interpretação são mais difíceis, cansativos e demorados.

As perguntas fechadas são aquelas que o informante escolhe sua resposta entre duas opções: sim e não. Este tipo de perguntas, embora restrinja a liberdade das respostas, facilita o trabalho do pesquisador e também a tabulação: as respostas são mais objetivas.

As perguntas de múltipla escolha são as que apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias partes do mesmo assunto. Permite uma exploração em profundidade e de fácil tabulação.

A combinação de múltipla escolha com as de respostas abertas possibilita mais informações sobre o assunto, sem prejudicar a tabulação.

A principal limitação do questionário está relacionada com a sua devolução, além do que o grau de confiabilidade das respostas obtidas pode diminuir em razão de que nem sempre é possível confiar na veracidade das informações.

#### 4 FORMULÁRIO

A técnica de formulário consiste num conjunto de questões, enunciadas como perguntas, de forma organizada e sistematizada, tendo como objetivo alcançar determinadas informações, obtidas em entrevistas, questionários ou observações.

Rudio (1988, p. 94-95) recomenda que antes de começar a redigir o formulário (tanto para o questionário como para a entrevista ou observação) é necessário definir exatamente e com precisão quais são as informações a serem obtidas, para que nele só sejam feitas perguntas pertinentes e relevantes, que serão apresentadas de modo ordenado e numa seqüência lógica, que dê unidade e eficácia às informações que se pretende obter.

Tanto cuidado com a pertinência quanto com a relevância das perguntas justificam-se em relação aos esforços do pesquisador, em construir e aplicar o formulário como também o trabalho do informante para responder.

Recomenda também que, ao determinar a ordem das perguntas, sejam primeiramente colocadas as mais fáceis, e por último, as mais difíceis, ajudando o informante no desenvolvimento do pensamento lógico, à medida que vai dando suas respostas.

Do mesmo modo devem-se colocar no início as perguntas mais impessoais e comuns deixando para o final as perguntas que exigem respostas de cunho mais íntimo.

Ao elaborar um formulário devem-se levar em conta alguns aspectos que facilitarão o seu manuseio e sua posterior tabulação:

- a) o tipo, o tamanho e o formato do papel;
- b) a estética e o espaçamento;
- c) espaço suficiente para redação das respostas de cada item ou perguntas;
- d) numeração dos itens ou das perguntas;
- e) a forma de impressão do formulário;
- f) a mesma forma de registro para assinalar respostas em todo instrumento;
- g) a redação simples, clara e concisa dos itens ou das perguntas.

#### REFERÊNCIAS

LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina. Técnicas de pesquisa. In: LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina. **Técnicas de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. Cap. 3, p. 67-82.

RUDIO, Franz. O projeto de pesquisa. In: RUDIO, Franz. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1978. p. 70-104.

**ASSUNTO: Trabalhos Científicos ou Acadêmicos**

---

**Trabalhos Científicos ou Acadêmicos**

Anna Florência de Carvalho Martins Pinto

Segundo Salvador (1982, p. 11) **trabalhos científicos** ou **acadêmicos** consistem em escritos que resultam do desenvolvimento de pesquisas realizadas tanto em Curso de Graduação quanto de Pós-Graduação.

Nos cursos de graduação, os universitários devem ser orientados a progredir gradativamente da simples informação para a autodescoberta do conhecimento e para a criatividade.

Desta forma, os cursos de graduação caracterizam-se pela integração social dos universitários, não somente pela sua instrumentalização, mas, principalmente pela preocupação com a formação pessoal, científica e profissional dos mesmos.

Os estudos realizados na graduação predominam na categoria de ensino e aprendizagem, em vista da formação. Por este motivo os próprios trabalhos de pesquisa realizados na graduação constituem-se em recursos didáticos de formação: interessa mais o processo de pesquisa do que os possíveis resultados.

Tendo em vista os diversos graus de originalidade, criatividade e profundidade, têm-se diferentes níveis e conseqüentemente diferentes tipos de **trabalhos acadêmicos**, tanto na graduação quanto na pós.

Os primeiros, basicamente recapitulativos e bibliográficos, são mais realizados na graduação, e os últimos, estudos mais originais, são exigências da pós-graduação. Mas em todos eles se exigem qualidade de método, organização, rigor, observação e respeito às normas técnicas (SALVADOR, 1982, p. 13).

Ao elaborar qualquer tipo de **trabalho científico** ou **acadêmico**, o universitário só será bem sucedido, obtendo-se realmente aprendizagem, se primeiro fizer um estudo analítico do documento em questão, procurando conhecê-lo, compreendê-lo e interpretá-lo, para depois documentá-lo.

Para fazer um bom estudo do documento, sugere as orientações dadas por Severino (1984, p. 125-132) em sua técnica de leitura analítica.

Severino orienta ao aluno começar fazendo uma leitura geral do texto para adquirir uma visão global do mesmo e esclarecer as dúvidas que por acaso surgirem. Assim, o leitor estará captando o plano geral da obra e seu desenvolvimento (análise textual).

A seguir, volta-se a ler o texto para responder a duas questões: - De que trata o texto? - O que pretende demonstrar? Com isto, identifica-se o tema do

texto e o objetivo que norteou o autor ao redigi-lo (análise temática). Continuando as indagações pergunta-se: - Como o disse? Aqui se trata de descobrir as partes principais em que se estrutura o texto (análise temática).

Enquanto o leitor estiver fazendo este trabalho com o texto deverá ir sublinhando (análise temática) e fazendo breves anotações à margem do mesmo (dar títulos aos parágrafos = análise interpretativa).

Tais atitudes ajudarão posteriormente o leitor na elaboração do resumo ou do esquema, o que lhe dará melhores condições de fazer uma boa documentação (Ver quadro sinótico da técnica de leitura analítica de Severino nesta apostila).

A seguir, serão apresentados os vários **tipos de trabalhos acadêmicos** mais usados na graduação, conceituando-os, caracterizando-os e exemplificando-os.

- a) trabalhos de síntese;
- b) resenha crítica;
- c) resumo crítico de um escrito;
- d) resumo crítico de assunto;
- e) ficha bibliográfica por autor e ficha bibliográfica por assunto;
- f) ficha de conteúdo: ficha esquema, ficha resumo e ficha crítica;
- g) artigos científicos;
- h) papers;
- i) comunicações científicas;
- j) relatórios científicos.

## **1 Trabalhos de síntese**

A palavra síntese quer dizer, apenas, diminuir, reduzir, condensar, simplificar os elementos principais de um documento, não permitindo fazer comentários sobre eles, como é o caso da crítica.

A partir deste significado têm-se os seguintes trabalhos de síntese que consistem na capacidade de distinguir as idéias principais das secundárias e condensar (sintetizar) apenas as principais, desprezando assim, as secundárias:

- a) sinopse;
- b) esquema roteiro numerado;
- c) esquema roteiro letrado;
- d) esquema quadro sinótico em chaves;
- e) esquema quadro sinótico em colunas;
- f) resumo de um escrito;
- g) resumo de assunto.

## 1.1 Sinopse

Consiste apenas em sintetizar, bem condensadamente, o tema do texto, artigo, capítulo ou obra, sem emitir juízo de valor ou comentário crítico.

Ao redigir a sinopse inicia-se pelo título da fonte, depois escreve a referência completa da mesma e por último, a sinopse. Esta deve vir em parágrafo(s) e utilizando-se do verbo na terceira pessoa.

**Exemplo de sinopse** do texto As Palavras de Mariana:

### **As Palavras**

Mariana

Há palavras boas e palavras más, palavras bonitas e palavras feias. A palavra Brasília é muito bonita, mas a palavra sofrimento não é. Há palavras que não dão com as coisas para que servem. Lua, por exemplo, dá, não podia ser outro nome porque não era essa coisa, mas caderno não dá. Lembra inverno e o inferno e os cadernos dependem, nem todos são horríveis, só o de matemática, para mim.

As palavras também servem para dizer e consolar ou sofrer. Essas não são uma a uma, como as que eu escrevi antes, são em frases, isto é, todas de seguida.

Boa, por exemplo, é uma palavra boa, parece macia, mas se a pessoa nos diz "a menina não é boa" e abana a cabeça, isso pode afligir muito. Há palavras que postas assim saem ao contrário, por exemplo, fresca. Se for fruta é bom, se for para pessoas, não. A palavra triste, por exemplo, é uma palavra azul, porque quase todas as palavras têm cores. A palavra mãe é grosso demais para o que é a palavra pai é muito clara e leve demais.

E agora vou inventar a palavra desinteligente que é o que eu acho que sou por causa da confusão que me fazem as palavras e de estar sempre calada. As palavras são feitas de letras e só se ouvem na cabeça. Fim.

### **REFERÊNCIA**

MARIANA. As palavras. In: BARBOSA, Severino Antônio; AMARAL, Emília. **Escrever é desvendar o mundo**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1988. p. 164.

**Exemplo de sinopse:**

### **As Palavras**

MARIANA. As palavras. In: BARBOSA, Severino Antônio; AMARAL, Emília. **Escrever é desvendar o mundo**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1988. p. 164.

Os diversos sentidos da palavra confundem Mariana.

## 1.2 Esquema

O **esquema** consiste na representação gráfica (itens ou tópicos) da síntese das idéias principais da temática de um texto ou artigo, ordenando-as em divisões e subdivisões integradas, dando assim uma informação visual e imediata do texto através do destaque da inter-relação de tais idéias.

Para elaborar um **esquema** deve-se partir da compreensão existente entre as partes do texto, subordinando-as de modo correto, sem deturpação das mesmas. Sem essa compreensão e também a interpretação das idéias do texto é impossível fazer um esquema, isto é, subordinar suas idéias corretamente.

Por isso, a técnica de sublinhar as idéias principais de cada parágrafo e de dar títulos aos mesmos, colocando-os em destaque na margem lateral, facilita muito a tarefa de esquematização do texto.

Ao elaborar um **esquema** pode-se adotar o sistema de chaves ou colunas para separar as divisões sucessivas. Assim, tem-se o **esquema quadro sinótico em chaves** e **quadro sinótico em colunas**.

Pode-se ainda utilizar a seqüência: algarismo romano, letra maiúscula, algarismo arábico, letra minúscula, hífen e ponto para indicar as divisões e subdivisões do assunto. Este é caso do **esquema roteiro letrado**.

Também se podem utilizar algarismos arábicos em sistema de numeração progressiva para indicar as divisões e subdivisões do assunto. Este é o caso do **esquema roteiro numerado**.

A escolha de se utilizar um ou outro tipo de esquema deve basear-se naquele que mais se adaptar ao texto a ser esquematizado e ao objetivo do autor do esquema. Também é preciso lembrar que nem todos os textos ou obras se prestam para anotações em forma de esquema. Por exemplo, uma obra literária presta-se mais ao resumo e a interpretação do que à esquematização.

Ao redigir um **esquema** deve-se:

- a) identificar o tema do texto ou artigo, sublinhar o principal de cada parágrafo, e dar título ao mesmo;
- b) transformar o texto já compreendido e interpretado em itens integrados, isto é, organizar as idéias principais a partir das mais importantes para as conseqüentes;
- c) usar a simbologia adequada para cada tipo de esquema;
- d) observar economia de palavras, podendo usar o próprio vocabulário utilizado pelo autor do texto, sem a necessidade do uso das aspas;
- e) conter o que é essencial no texto, não sendo longo nem minucioso demais.

Exemplo de **esquema roteiro numerado** do texto Skimming de Souza e Silva (1979, p. 73-78):

### **Técnica de Leitura Skimming**

#### 1- Origem

1.1- Verbo inglês to skim

1.1.1- "Vôo rasante";

1.1.2- "Rápido correr de olhos sobre um artigo".

#### 2- Definição

Leitura rápida para obter conhecimento geral, uma visão panorâmica, um primeiro contato com o assunto.

#### 3- Finalidades

3.1- Leitura de cunho informativo, tais como revistas, jornal etc;

3.2- Leitura para compra de livros para estudo e trabalhos etc;

3.3- Leitura para revisão de matéria;

3.4- Leitura como preparação inicial para assistir uma exposição oral ou estudo de um texto, obra etc.;

3.5- Leitura para escolha de um tema de pesquisa;

3.6- Leitura para confecção de roteiro provisório de um tema amplo de pesquisa;

3.7- Leitura para levantamento bibliográfico sobre um tema de pesquisa.

#### 4- Como aplicar a técnica de leitura Skimming em livro.

4.1- Ler o plano básico da obra com o objetivo de conhecê-la:

4.1.1- Autor e título;

4.1.2- Orelhas (quando houver);

4.1.3- Prefácio;

4.1.4- Sumário ou índice;

4.1.5- Apresentação;

4.1.6- Contra capa.

#### **REFERÊNCIA**

SOUZA, Neuza Araújo de; SILVA, Lázaro F. Skimming. In: SOUZA, Neuza Araújo de; SILVA, Lázaro F. **Leitura dinâmica**. Belo Horizonte: Vega, 1969. Cap. 6, p. 73-78.

Exemplo de **esquema quadro sinótico em chaves** do texto Técnica de Leitura Analítica de Severino (2002, p. 121-135):



### 1.3 Resumo

O **resumo** consiste em sintetizar todas as idéias principais do tema de um texto, artigo, capítulo ou obra. Para Salvador (1982, p. 18) "o **resumo** deve ser livre de todo comentário pessoal e não deve formular críticas ou julgamento de valor, pois é mero trabalho de síntese."

Ao redigir o **resumo** devem-se usar frases breves, diretas e objetivas, formando parágrafos contendo apenas uma idéia principal e observando a linguagem impessoal do discurso, isto é, verbo na 3ª pessoa.

Deve-se redigir com bom estilo e de preferência com suas próprias palavras. No caso de transcrição literal (cópia) devem-se usar aspas e fazer a devida referência, segundo as normas de citação direta da ABNT.

O **resumo** como um tipo de trabalho acadêmico, usado no curso de graduação, pode ser de dois tipos: **resumo de um escrito** e **resumo de assunto**.

#### 1.3.1 *Resumo de um escrito*

O **resumo de um escrito** consiste na condensação dos elementos principais do tema de um único texto, artigo, capítulo ou obra, pondo em relevo os elementos de maior interesse e importância e estruturando-se em introdução, desenvolvimento e conclusão. Assim, ao redigir o texto do **resumo de um escrito**, deve-se destacar tal estrutura, escrevendo o nome de cada uma.

Ao fazer a **introdução** deve-se citar o tema e suas partes, como também o objetivo do texto, utilizando-se de expressões técnicas e verbo na terceira pessoa.

O **desenvolvimento** conterà a síntese de todas as idéias principais do tema, observando-se também a linguagem impessoal.

A **conclusão** conterà a síntese de toda temática já desenvolvida, não cabendo idéia nova, isto é, que não consta do desenvolvimento e livre de todo comentário pessoal. Pode-se usar a terceira pessoa ou a primeira do plural.

#### 1.3.2 *Resumo de assunto*

O **resumo de assunto**, também chamado de estudo de atualização, caracteriza-se por ser um trabalho que apenas reúne e analisa conhecimentos e informações

já publicadas por vários autores, sobre o tema que no momento está sendo investigado pelo acadêmico (SALVADOR, 1982, p. 19; CERVO; BERVIAN, 1976, p. 66).

Sendo assim, consiste em um verdadeiro trabalho recapitulativo exploratório, não se constituindo simplesmente em uma cópia, mas em uma exposição sintética das principais informações pesquisadas, sem discutí-las e nem julgá-las (SALVADOR, 1982, p. 19; CERVO; BERVIAN, 1976, p. 66).

Devido à natureza do **resumo de assunto** ele não tem a pretensão de ser um trabalho original, mas não deixa, em hipótese alguma, de exigir do acadêmico a aplicação dos mesmos métodos científicos utilizados no trabalho original. Na realidade, o que se observa é que a maior parte dos trabalhos elaborados durante os Cursos de Graduação (principalmente nos períodos iniciais) "são, quanto a sua natureza, um resumo de assunto e, dificilmente, um trabalho científico original." (CERVO; BERVIAN, 1976, p. 66).

A elaboração de **resumos de assunto** pelo universitário, tem a grande vantagem de propiciar-lhe a bagagem de conhecimentos e o treinamento metodológico para que ele possa executar, posteriormente, trabalhos que lhe exigem maior grau de profundidade e originalidade, tais como: resenhas, artigos científicos, papers, relatórios, monografias, dissertações e teses.

O **resumo de assunto** como também trabalhos monográficos tais como monografia, dissertação e tese estruturam-se em introdução, desenvolvimento e conclusão.

## 1 INTRODUÇÃO

A introdução é a parte inicial de um trabalho acadêmico, mas deverá ser a última a ser definitivamente redigida garantindo assim, a certeza de que todos os itens próprios da mesma foram considerados, tais como: tema (problema), justificativa, objetivos, metodologia usada e definição dos termos utilizados.

Citar o **tema** do trabalho acadêmico consiste em apresentá-lo de modo claro, objetivo e preciso, indicando suas partes e o ponto de vista sob o qual será focado no desenvolvimento do mesmo.

O tema pode ser apresentado sob forma de **problema** ou indagação, levantando-se uma ou mais questões cuja resposta deverá ser respondida no decorrer da exposição.

A **justificativa** consiste em explicar as razões de ordem teórica e os motivos de ordem prática que levaram o autor do trabalho

acadêmico a estudar tal tema específico e não outro qualquer; ou que tornaram importante a realização do mesmo (MARCONI, 2000, p. 70-71).

Portanto, deve-se mostrar a importância do estudo deste tema para a ciência e para o próprio autor do trabalho acadêmico, com criatividade e capacidade de convencer sobre a importância do mesmo no campo da teoria existente, como também, apresentar a contribuição que tal estudo pretende proporcionar para o problema abordado.

A formulação dos **objetivos** significa definir com precisão o que pretende alcançar com a realização deste trabalho acadêmico, o que propõe fazer, que aspectos pretendem analisar no desenvolvimento do assunto (MARCONI, 2000, p. 80).

A **Metodologia usada** consiste em esclarecer a forma utilizada para a análise do tema ou do problema proposto. Em pesquisa descritiva e experimental detalham-se os principais procedimentos, técnicas e instrumentos usados na coleta de dados, de tal maneira que se tenha uma visão dos elementos necessários para poder compreender, identificar e avaliar os procedimentos utilizados no trabalho acadêmico (KOCHE, 1977, p. 145).

A **definição dos termos** (ou **visão geral do tema**) consiste em esclarecer os termos ou conceitos utilizados no trabalho, dando a definição correta ou o ponto de vista adotado, para maior clareza e entendimento ou dar uma visão geral da temática que será desenvolvida.

## 2 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento é a parte principal e mais extensa do trabalho ou corpo do mesmo. Consiste na fundamentação lógica do tema cuja finalidade é expor, explicar, demonstrar as suas principais idéias, com objetividade, clareza e impessoalidade (RUIZ, 1996, p. 75).

De acordo com o tema, o desenvolvimento pode ser dividido em partes (seções) conforme permite o assunto, sendo numeradas progressivamente, com a finalidade de melhor compreensão do mesmo.

Ruiz (1996, p. 75) afirma que não existe uma divisão única para todo tipo de trabalho. A divisão mais própria e adequada para cada

trabalho deve surgir "de sua própria natureza, de sua contextura ou de sua maior ou menor complexidade."

Sugere-se dividir o assunto no menor número possível de partes e subdividir cada parte no menor número de elementos.

Os títulos das partes devem exprimir de forma clara, direta e precisa o tema nelas contido. E todas as partes devem estar articuladas logicamente, a partir da temática que gera a divisão harmoniosa e equilibrada do todo.

No desenvolvimento, é importante que o autor do trabalho mostre que obras foram citadas no decorrer do mesmo, fazendo as devidas referências, de acordo com as normas de citação direta e indireta, da ABNT.

### **3 CONCLUSÃO**

A conclusão, segundo Cervo e Bervian (1976, p. 103) corresponde à parte que arremata o trabalho. Consiste em uma resposta ao tema anunciado na introdução, sendo uma síntese dos principais argumentos dispersos pelo trabalho, de forma breve, concisa, firme e exata, revendo assim, as principais contribuições que trouxe tal estudo.

"A conclusão apresenta o resultado final do estudo, avaliando seus pontos fracos ou positivos, através da reunião sintética das principais idéias desenvolvidas ou conclusões parciais obtidas." (KOOCHÉ, 1997, p. 147).

Ao fazer a conclusão deve-se ter o cuidado de nunca extrapolar, isto é, ir além dos resultados do desenvolvimento. "O resultado final deve ser decorrência natural do que já foi demonstrado." (KOOCHÉ, 1997, p. 147).

Para Cervo e Bervian (1976, p. 104) a conclusão também poderá apresentar recomendações e sugestões para se atuar sobre os fatos estudados e/ou prosseguir nos estudos e apontar relações do assunto com outros ramos do conhecimento.

Ao fazer um trabalho científico deve-se lembrar que uma boa introdução e uma boa conclusão geralmente indicam que o autor tem clareza e consciência do que fez.

**REFERÊNCIAS**

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Como transmitir os conhecimentos adquiridos. In: CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1976. p. 93-143.

KOCHE, José Carlos. Elementos textuais. In: KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 14. ed. rev. e ampl. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 145-147.

MARCONI, Marina de Andrade. Estrutura. In: MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica para o curso de Direito**. São Paulo: Atlas, 2000. Cap. 2, p. 79-82.

RUIZ, João Álvaro. As três partes lógicas do texto. In: RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996. Cap. 3, p. 74-77.

Obs. A seguir será apresentado modelo de um resumo de um escrito retirado do livro **Metodologia Científica** de Amado Luiz Cervo e Pedro Alcino Bervian.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS  
Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais  
Curso de Administração - Manhã  
Metodologia do Trabalho Científico

MÉTODO E PESQUISA CIENTÍFICA

Anna Carolina Martins Pinto  
João Pereira Pinto  
Lucas Martins Pinto

Belo Horizonte  
18 fevereiro 2010

Anna Carolina Martins Pinto  
João Pereira Pinto  
Lucas Martins Pinto

## **MÉTODO E PESQUISA CIENTÍFICA**

Resumo de um escrito apresentado à disciplina Metodologia do Trabalho Científico do 1º Período do Curso de Administração Manhã do Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais da PUC-Minas-BH.

Professora: Anna Florência de C. Martins Pinto

Belo Horizonte  
18 fevereiro 2010

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	3
2 DESENVOLVIMENTO .....	4
2.1 O método científico e a pesquisa .....	4
2.2 A investigação e a comunicação .....	5
2.2.1 A investigação científica .....	5
2.2.2 A divulgação dos resultados .....	6
3 CONCLUSÃO .....	9
REFERÊNCIAS .....	11



## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo desenvolver a noção de método e pesquisa científica, adaptada ao nível dos universitários que ingressam em cursos superiores.

A passagem de um para outro nível de estudos implica adaptação às novas exigências no processo ensino-aprendizagem. As preleções e a execução de tarefas sob os olhares do professor, gradativamente, cedem lugar ao estudo individual e à pesquisa. A iniciativa e a busca pessoal assumem o lugar de receptividade e da dependência anteriores.

A abordagem do tema justifica-se, pois, pela necessidade do conhecimento e da aplicação dos passos do método científico e da pesquisa por parte dos que ingressam na Universidade.

O método científico é entendido como o conjunto de processos orientados por uma habilidade crítica e criadora voltada para a descoberta da verdade e para a construção da ciência hoje, a pesquisa constitui seu principal instrumento ou meio de acesso. É o que ocorre na definição de pesquisa tida como a atividade que, partindo de problemas, busca soluções através do emprego do método científico.

O método científico e a pesquisa são duas realidades que, muitas vezes, se confundem embora sejam formalmente distintas. Enquanto a pesquisa não pode prescindir do método científico, este é também empregado em outras modalidades de estudo e de busca de conhecimentos que, rigorosamente, não podem classificar-se como pesquisa.

Visando analisar o assunto proposto de maneira ordenada e sintética, inicialmente, pretende-se definir e confrontar método e pesquisa para, posteriormente, identificar e explicar os passos da investigação e a comunicação de seus resultados.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 O método científico e a pesquisa

Método é a ordem que se deve impor aos diversos processos necessários para atingir um resultado desejado, constituído de um conjunto de técnicas que formam os passos do caminho a percorrer na busca da verdade.

Método científico é um dispositivo ordenado, um conjunto de procedimentos sistemáticos que o pesquisador emprega para obter o conhecimento adequado do problema que se propõe resolver.

Toda investigação nasce de observação cuidadosa de fatos que necessitam de uma maior explicação. Esta é imaginada através da hipótese. Em seguida, procura-se verificar a veracidade da solução sugerida. Descoberta a explicação do fato, achada a relação de causalidade entre os fenômenos, formula-se a lei. É a tarefa da indução: aplicar a relação necessária descoberta a casos não observados da mesma espécie.

Esta explicação parcial e fracionada de uma realidade não satisfaz a curiosidade científica. Por isso, o cientista reúne as tentativas de explicação, os princípios e leis particulares numa visão unificadora, mais ampla e globalizadora, através da teoria ou do sistema.

A pesquisa é uma atividade voltada para a solução de problemas. Pretende-se dar respostas as perguntas, através dos processos do método científico. Conforme o objeto de investigação a pesquisa pode ser classificada em experimental e descritiva, com suas várias subdivisões, destacando-se neste texto a pesquisa bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica distingue-se da consulta bibliográfica. Esta é uma tarefa simples e consiste em procurar e tirar dúvidas com o recurso a dicionários, enciclopédias ou manuais. Quando se anotam os dados

consultados, tem-se uma cópia textual ou conceptual, nunca uma pesquisa.

O trabalho acadêmico resumo de assunto também difere da pesquisa científica. Os alunos do 2º grau e mesmo os universitários dificilmente têm condições de fazer pesquisas científicas originais, com novas conquistas dentro de determinada Ciência. Farão, então, resumo de assunto, em que reúnem, analisam e discutem conhecimentos e informações já publicadas.

## **2.2 A investigação e a comunicação**

Ao se pretender fazer pesquisa, de qualquer natureza, deve-se desde o início, juntamente com a escolha do assunto, fazer um projeto. O projeto garante a execução da pesquisa. Prevê os recursos materiais e humanos e o tempo necessário para a mesma. Sem esta previsão a pesquisa corre o risco de não poder ser concluída ou ser feita de forma inadequada.

Pesquisar não é tarefa fácil, mas trabalhosa, paciente e demorada. Os resultados a que se chegam, significativos ou não, sendo válidos não serão propriedades exclusivas do investigador. A verdade não tem dono, é patrimônio comum da humanidade. Por isso, feita a investigação científica, devem os resultados ser divulgados.

A **investigação** e a **comunicação** são dois grandes momentos da pesquisa bibliográfica.

### **2.2.1 A investigação científica**

A investigação científica é desenvolvida através de diversas etapas, chamadas também de fases da pesquisa: escolha do assunto, formulação de problemas, estudos exploratórios e coleta, análise e interpretação de dados.

A Escolha do assunto é um passo importante e precedido por momentos de vacilação e angústia. O assunto deve ser do agrado do pesquisador e adequado aos recursos intelectuais e materiais. Deve ter documentação suficiente, disponível e de fácil acesso.

Evite-se a perda de tempo com abordagens de temas amplos que só conduzem a visões superficiais fazendo a delimitação do assunto.

Delimitação de assunto consiste na fixação do tópico ou da questão básica que deve ser focalizado e aprofundado.

Escolhido o tema, fixado seus limites e de posse recursos materiais e humanos fornecidos pelo projeto, a pesquisa, a rigor, ainda não começou. Pesquisar é procurar responder, através de processos científicos, a dúvida e problemas que devem ser formulados. Só assim se desencadeia todo o processo da investigação.

Os problemas levantados orientam a tarefa de reunir os documentos, instrumentos e materiais necessários à pesquisa.

Antes de passar ao estudo através da leitura analítica e dos apontamentos, deve-se ter a certeza de que todos os documentos importantes foram identificados, localizados e fichados.

Após a identificação, a localização e o fichamento das fontes referentes ao assunto que está sendo pesquisado, passa-se para a etapa seguinte que é a coleta, análise e interpretação de dados.

Esta etapa é considerada a mais demorada e difícil, porque consistem na leitura, reflexão, análise, diferenciação, comparação e apontamentos. Elaboram-se as provas, os argumentos e a demonstração.

Concluída esta etapa, a pesquisa, a rigor, está feita. Encontrou-se a resposta ao problema formulado. A resposta pode ser precária ou definitiva. Mas é uma resposta.

### **2.2.2 A divulgação dos resultados**

Faz parte da pesquisa. Para executá-la dentro dos critérios rigorosos, podem-se destacar três tarefas específicas (5<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> fases da pesquisa), a saber: elaboração do plano definitivo de assunto, redação e apresentação.

A elaboração do plano definitivo de assunto é o primeiro passo para a comunicação dos resultados. Procura-se organizar um plano ordenado da pesquisa.

Desde o início já existia o plano provisório. Agora, enriquecidos com as leituras e apontamentos, faz-se à distribuição final dos dados coletados de tal sorte que se tenha uma seqüência lógica de idéias nas diversas partes da redação, a saber: introdução, partes do desenvolvimento e conclusão.

Executados com rigor os passos anteriores, a redação torna-se tarefa relativamente fácil. Sobre a mesma convém destacar as partes obrigatórias de um relatório científico: introdução, desenvolvimento, conclusão e referências.

A introdução deve conter algumas idéias específicas com a intenção de apresentar objetivamente o presente trabalho. Assim deve citar o tema (assunto) que será desenvolvido e as partes do desenvolvimento. Deve situá-lo no tempo e no espaço, mostrar sua importância, justificar sua escolha, definir termos e apresentar os objetivos do trabalho.

A introdução dirá "o que" e "como" será desenvolvido o trabalho.

O desenvolvimento é a parte mais extensa e constitui o corpo do trabalho. Deverá ser dividido em partes, principalmente quando o assunto for extenso. Cada parte poderá ter também suas divisões o que permitirá o aprofundamento do assunto. A divisão em partes traz clareza e facilita a análise.

No desenvolvimento apresentam-se as discussões, as provas, os argumentos e as demonstrações.

A conclusão comporta uma síntese interpretativa dos principais argumentos do desenvolvimento e também os aspectos do tema discutido que deveriam ser mais aprofundados em pesquisa posteriores. Tudo isto de maneira clara, objetiva e breve.

A referência deve figurar em todas as pesquisas sendo elaborada de acordo com as normas atuais da ABNT, o que dá seriedade e rigor científico à pesquisa.

Ao redigir um trabalho científico deve-se estar atento a linguagem utilizada que deve ser informativa e técnica, como tal, prima pela impessoalidade, objetividade, clareza e coerência.

Emprega vocábulos comuns com o sentido próprio que lhes conferem os dicionários e as enciclopédias. Usa frases curtas e concatenadas logicamente. Tudo é redigido na terceira pessoa do discurso, menos a conclusão, que pode usar a primeira pessoa do plural.

Terminado de redigir o relatório deve-se preocupar com sua apresentação.

A apresentação consiste na embalagem externa da pesquisa. É feita dentro de certas normas metodológicas e estéticas, objetivando a simplicidade, a comunicação fluente e a clareza.

Evitem-se todos os "embelezamentos" supérfluos, pois a pesquisa é uma tarefa séria, sóbria e objetiva e nisto deve ser empregado todo o esforço e o tempo do pesquisador.

### 3 CONCLUSÃO

O Acadêmico, ao longo dos diferentes níveis de ensino, participou de várias situações do processo ensino-aprendizagem.

No curso superior, mais do que nas fases anteriores, lhe são exigidos mais participação, iniciativa e método de estudo e de pesquisa.

De imediato, o acadêmico percebe, nesta etapa, a necessidade de aprender a estudar com mais autonomia e a treinar, com mais intensidade, suas aptidões de agente principal da aprendizagem.

Sabe que a ciência é uma busca constante de explicações e de soluções e não a posse de resultados definitivos expressos em fórmulas imutáveis.

Não basta usar a memória. É preciso aplicar à inteligência, o raciocínio lógico, a mentalidade científica, a capacidade de adaptação a cada nova situação e a criatividade.

Segue, então, os passos lógicos de estudo e de investigação. Começa a abordagem de qualquer assunto com algum problema observado ou criado. Delimita-o. Aplica os processos adequados ao caso. Levanta hipótese. Reúne os dados: documentos, materiais ou instrumentos, conforme o estudo. Realiza a análise, o julgamento e a interpretação. Busca a prova, a explicação, os princípios e as leis. Seleciona, finalmente, os resultados alcançados e, de forma ordenada e lógica e com linguagem objetiva e elaboração pessoal, faz o relatório.

Este procedimento leva o acadêmico a muitas constatações e descobertas.

Verifica, por exemplo, que o método científico e os processos de pesquisa, por si só, não levam a soluções. Não são instrumentos mágicos que, adicionados, conduzem a descobertas e ao desenvolvimento da ciência. São, apenas,

meios de trabalho que requerem adaptação ao objeto de estudo, inteligência e criatividade do investigador.

Pela complexidade do assunto abordado - Método e Pesquisa Científica - muitos aspectos deixaram de ser aprofundados. Desta forma, merecem registro para um estudo especial, entre outros tópicos, o significado de ciência no contexto atual, suas conquistas e sua validade, bem como sua relação com o método, com a pesquisa e com o próprio pesquisador.

São questões que aguardam a iniciativa do estudioso.



**REFERÊNCIAS**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos:** apresentação. Rio de Janeiro: 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: informação e documentação: referências:** elaboração. Rio de Janeiro: 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos:** apresentação. Rio de Janeiro: 2005.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Relatório de pesquisa bibliográfica. In: CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica:** para uso dos estudantes universitários. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1983. p. 175-195.

## 2 Resenha ou resenha crítica ou recensão

**Resenha** consiste num trabalho acadêmico crítico, exigente e criativo de apresentação e apreciação do conteúdo, estilo e forma de apresentação de uma obra (textos, artigos, livros acadêmicos ou literários, filmes etc), indo muito além de apenas sintetizá-la, mas acrescentar a esta síntese, uma avaliação crítica.

A princípio, a **resenha** apresenta-se como um tipo de resumo (síntese), porém mais abrangente, pois permite comentários e opiniões e inclui julgamento de valor. Por isso, na resenha deve resumir (sintetizar) as idéias da obra, avaliar as informações nelas contidas e a forma como foram expressas e justificar a avaliação realizada (SILVA, 2003, p. 94).

Ao elaborar uma **resenha** é necessário ter um profundo conhecimento a respeito do conteúdo da fonte que está sendo criticada, para poder adotar uma posição crítica em relação à tal fonte, comparando-a com as idéias de outros autores, avaliando-as segundo o estágio de desenvolvimento em que se encontra e também segundo suas convicções. Caso não tenha tal conhecimento, aconselha-se buscá-lo, pois um julgamento superficial transforma o trabalho do crítico em apreciação sem fundamento (PARRA FILHO; SANTOS, 2001, p. 156).

Paralelo a tal conhecimento prévio do assunto é importante também, obter um conhecimento completo e profundo da fonte objeto de crítica, isto é, um conhecimento das idéias do autor e de sua posição no contexto acadêmico, social e político, entre outros, o que pode ser feito utilizando-se da técnica de leitura analítica de Antônio Joaquim Severino. A aplicação de tal técnica em livros, não se limita apenas à leitura do índice, prefácio e de um ou outro capítulo, mas exige um aprimorado estudo analítico de toda a fonte em questão.

Então, já de posse deste outro conhecimento o resenhista deve sintetizar o assunto em parágrafos e apontar tanto os pontos negativos e os erros de informação encontrados, sem entrar em muitos pormenores, quanto apontar os aspectos positivos da obra, elogiando-a, evidenciando assim, por parte do resenhista, justiça ao apreciar.

A aplicação da leitura analítica na fonte a ser criticada, além de permitir ao resenhista um profundo conhecimento da mesma, ajuda-o a não deturpar o pensamento do autor, o que seria uma atitude inadmissível, isto é, não condizente com uma postura científica de avaliação. Salvador (1982, p. 21)

afirma que o respeito à pessoa do autor e de suas intenções, deve imperar. "A crítica poderá ser dura, mas nunca desprovida de dignidade."

De acordo com Parra Filho e Santos (2001, p. 157) a **resenha** deve ser desenvolvida obedecendo a seqüência lógica do texto e mencionando o capítulo e a página da idéia fruto de crítica, isto para possibilitar uma consulta rápida ou esclarecer dúvidas, por parte de quem assim o desejar.

Sugerem ainda ao resenhista, ressaltar se o trabalho é teórico ou resultante de experimentações; se apresenta exemplos, tabelas, gráficos devidamente comentados; se a obra tem objetivos didáticos e se possui exercícios.

E por fim, o resenhista deve dar uma idéia completa do conteúdo da obra, inclusive do seu aspecto formal, quanto à apresentação de títulos e subtítulos, se para cada título existe uma introdução e uma conclusão ou se há apenas uma introdução e uma conclusão geral para toda obra (PARRA FILHO; SANTOS, 2001, p. 157).

#### **Roteiro para elaboração de uma resenha crítica**

Uma **resenha crítica** de uma obra (texto, artigo, capítulo de livro ou livro no todo) deve constar de:

- a) **referência** completa da obra a ser resenhada, de acordo com as normas da ABNT;
- b) as **credenciais ou qualificações do autor da obra** quanto a sua posição no meio científico, principalmente em relação ao tema abordado. "O maior ou menor valor de uma obra está intimamente ligada às credenciais do autor (formação acadêmica, ocupação atual, área de pesquisa, publicações etc.)." PARRA FILHO; SANTOS, 2001, p. 157);
- c) o texto:

##### **apresentação do conteúdo da obra:**

"breve resumo (síntese), apresentando as conclusões e a metodologia do autor; exposição das teorias ou referências nas quais o autor se baseou; respostas às questões: qual o assunto? De que modo é tratado?" (SILVA; SILVEIRA, 2003, p. 120);

##### **apreciação crítica:**

"avaliação geral da obra, analisando-se a qualidade e a consistência dos argumentos.". O resenhista apresenta sua posição frente a obra, analisando-a, sem, no entanto, usar adjetivos; "lança também, um olhar para as fontes, teorias e outros autores mencionados no texto";

"identifica os vários tipos de contexto nos quais a obra (texto, artigo, capítulo ou livro) está inserida: "contexto histórico (em que época?), contexto filosófico e social, contextos político e literário etc." (SILVA; SILVEIRA, 2003, p. 120);

**conclusão:**

síntese da avaliação do livro.

Exemplo de **resenha crítica** do livro O Pensamento Artificial de Pierre de Latil, elaborada por Parra Filho e Santos (2001, p. 158):

**O Pensamento Artificial**

**REFERÊNCIA**

LATIL, Pierre de. **O pensamento artificial**. 2. ed. São Paulo: Ibrasa, 1968. 99 p.

**QUALIFICAÇÕES DO AUTOR**

Pierre de Latil é um especialista e divulgador francês no campo da Cibernética.

O livro O Pensamento Artificial de Pierre de Latil começa pela definição da cibernética como sendo a ciência que estuda as máquinas automáticas e os seres vivos no que eles têm de sistema auto-governado.

Com o objetivo de estabelecer um paralelo entre a organização nervosa e os circuitos eletrônicos, Latil apresenta na página 16 as idéias de Claude Bernard, que diz que os órgãos nervosos não são outra coisa que não aparelhos de mecânicas e de físicas criados pelo organismo. Esses mecanismos são mais complexos do que os de corpos brutos, mas não diferem deles quanto às leis que regem seus fenômenos. É por isso que podem ser submetidos às novas teorias e estudados pelos mesmos métodos.

Enfatiza, em forma de dúvida, a interfecundação das ciências biológicas e matemáticas.

A idéia da cibernética, ou seja, de animais sintéticos, existe desde os tempos dos gregos. Frisa, também, que a máquina faz nascer em nossa idéia uma nova filosofia.

A reunião periódica de cientistas das várias áreas foi o ponto de partida no sentido de se tentar construir máquinas com capacidade de atuações idênticas a dos seres vivos.

As primeiras tentativas na construção de equipamentos servomecânicos, a construção da tartaruga mecânica por Grey Walter, marcou o início das tentativas mais arrojadas.

O autor discute a noção fundamental do *feedback* (reatroalimentação ou retroação) no rádio, nas máquinas térmicas, na economia, no seres vivos.

Para o autor, os elevados princípios a que as pessoas chegaram corresponderiam ao domínio da metafísica, se só as vias do pensamento tivessem conduzido as pessoas a eles, mas baseados nas funções mecânicas das máquinas desenvolvidas sempre a posteriori, nunca a priori, impõem-se com valor absoluto.

Sendo a cibernética, uma ponte entre as diversas especializações é de grande interesse para cientistas das mais variadas áreas.

A obra tem como objetivo dar uma idéia do que seja a cibernética, do terreno que ela alcança e das conquistas futuras que se pode conseguir.

### **3 Resumo crítico**

Consiste num misto de trabalho de síntese com trabalho de crítica, seguindo as orientações próprias de cada um.

O que difere o **resumo** do **resumo-crítico** é sua estrutura, que apresenta a crítica como quarta etapa. Assim, tem-se **resumo-crítico de um escrito** e **resumo-crítico de assunto**.

Estrutura do **resumo crítico de um escrito** e do **resumo crítico de assunto**:

**1 INTRODUÇÃO**

**2 DESENVOLVIMENTO**

**3 CONCLUSÃO**

**4 CRÍTICA**

**REFERÊNCIA (S)**

#### 4 Fichamento

Fichamento consiste na utilização do sistema de ficha para a tomada de apontamentos, sendo um meio pelo qual o pesquisador retém o material levantado. Os fichamentos requerem: facilidade de classificação e maleabilidade.

Em curso de graduação existem dois tipos de fichamentos: **fichamento bibliográfico** e **fichamento de conteúdo**.

A **ficha bibliográfica** destina-se essencialmente ao registro da referência completa da obra, podendo apresentar também a sinopse da mesma.

Pode ser ficha bibliográfica por autor quando o nome vem em destaque no cabeçalho (na 1ª linha) e em seguida a referência da obra e, se for o caso, a sinopse da mesma.

A ficha bibliográfica por assunto quando o assunto tratado vem em destaque no cabeçalho (na 1ª linha) e em seguida a referência da obra e, se for o caso, a sinopse da mesma.

A **ficha de conteúdo** é usada para registrar esquemas, resumos, cópias ou críticas. Conforme a técnica utilizada o fichamento poderá ser: ficha esquemática, ficha resumo, ficha resumo crítico, ficha cópia e ficha crítica obedecendo as normas de cada técnica que está sendo utilizada.

O primeiro passo para o leitor começar a fazer um fichamento é decidir qual o tipo de ficha de conteúdo irá ser adotado. Após esta decisão devem-se observar algumas recomendações para a elaboração do fichamento de conteúdo como um dos tipos de trabalho científico.

- 1- Tamanho das fichas: 20cm x 12,5cm ou 22,5cm x 15cm
- 2- As margens são feitas a lápis, de leve, e devem ser apagadas no final: esquerda: 2cm e direita: 1cm
- 3- Quando se anota nos dois lados da ficha, no verso se escreve em sentido contrário ao da frente da ficha.
- 4-A ficha capa contém os seguintes dados
  - 4.1- Na parte superior, na 2ª linha, à margem esquerda e um em cada linha: Instituição, Curso e Disciplina.
  - 4.2- No centro da ficha, um em cada linha: tipo de ficha e título do fichamento.

- 4.3- Na parte inferior, à direita: nome completo do autor(es) do fichamento (em ordem alfabética).
  - 4.4- Na parte inferior, à esquerda, ao lado da margem de, 2cm e na mesma linha: período e turno.
  - 4.5- Na última linha da ficha, ao lado da margem de 2cm: local e data de entrega do fichamento.
  - 4.6- O verso da ficha capa fica em branco.
  - 4.7- No verso de todas as fichas não se escreve nem na primeira linha e nem na última linha (vermelha ou preta).
- 5- Primeira ficha
- 5.1- Contém, inicialmente, um cabeçalho com os seguintes dados:
    - 5.1.1- Na primeira linha, centralizado ou a margem esquerda, o título do fichamento.
    - 5.1.2- Na linha seguinte, ao lado da margem, a referência completa da fonte consultada.
    - 5.1.3- Separa-se o cabeçalho do corpo da ficha por um traço, de uma borda a outra.
    - 5.1.4- Feito o cabeçalho, inicia-se o fichamento, de acordo com o procedimento que está sendo utilizado: ficha cópia, ficha esquema, ficha crítica, ficha resumo e ficha resumo crítico.
- 6- Quanto à numeração das fichas
- 6.1- A capa não é contada e nem numerada.
  - 6.2- A primeira ficha é contada, mas não numerada.
  - 6.3- Na segunda ficha inicia-se a numeração: na 1ª linha, no canto superior à direita, na margem de 1 cm, somente no anverso anverso das fichas com algarismos arábicos ímpares.
- 7- Quanto à entrega do fichamento
- 7.1- Rubricar todos os anversos da ficha, exceto a capa, na margem inferior à direita, quando o fichamento for individual.
  - 7.2- Reunir todas as fichas, perfurá-las, amarrá-las separadamente ou colocar espiral na margem superior.

**Exemplo de ficha bibliográfica por autor, com sinopse**

BARROS, Aidil Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida Souza
BARROS, Aidil Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida Souza. <b>Projeto de pesquisa:</b> propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990. 102 p.
O livro Projeto de pesquisa: propostas metodológicas, procura informar o valor e meios de aprendizado dos procedimentos metodológicos da pesquisa, apresentando os conhecimentos fundamentais para elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa científica.

**Exemplo de ficha bibliográfica por assunto, com sinopse**

Construindo o Saber
CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). <b>Construindo o saber:</b> técnica de Metodologia Científica. Campinas: Papyrus, 1988. 180 p.
Apoiada em dois eixos - um predominantemente teórico e o outro de cunho mais prático a obra orienta o estudante universitário na realização de trabalhos acadêmicos e, ao mesmo tempo, promove através da metodologia, uma reflexão filosófica sobre o homem e o saber científico.





**Primeira ficha**

O Homem e a Ciência
TUFANO, Douglas. O homem e a ciência. In: TUFANO, Douglas.
<b>Estudos de língua e literatura.</b> 3. ed. ampl. São Paulo:
Moderna, 1985. p. 158.
<b>1 INTRODUÇÃO</b>
O autor aborda os prós e contra da utilização do desenvolvimento científico para a humanidade.
<b>2 DESENVOLVIMENTO</b>
O desenvolvimento científico tem colaborado para criar um mundo de justiça, paz e progresso; acabando com doenças, unindo povos e progredindo a arte.
Mas, sua má utilização tem deixado o homem angustiado que vê sua própria sobrevivência na terra, correr risco.
Deste modo propõe reavaliação do uso do desenvolvimento científico que não podem ser privilégios de alguns grupos de pessoas, que estão tomando decisões que dizem respeito a toda humanidade.
<b>3 CONCLUSÃO</b>
O desenvolvimento científico tem criado um mundo melhor, mas, sua má utilização tem causado infelicidade e preocupação no homem, o que deve ser reavaliado.
Anna

## 5 Artigo científico

Como o próprio nome sugere, **artigo** consiste numa pequena parcela de um saber maior, com o objetivo de divulgar os resultados de pesquisas originais, concluídas ou em andamento, como também abordar de forma nova uma questão.

A NBR 6.022 da ABNT define **artigo** como "texto com autoria declarada, que apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento", sendo elaborado em uma linguagem técnica, clara, objetiva, precisa, correta e simples.

Salvador (1986, p. 24) afirma que: "**os artigos científicos**, que constituem a parte principal de revistas, são trabalhos científicos completos em si mesmos, mas de dimensão reduzida, já que não possuem matéria suficiente para um livro."

De acordo com as definições acima, conclui-se então, que o **artigo científico** consiste na apresentação sintética dos resultados de pesquisas ou estudos realizados a respeito de uma questão, contendo idéias novas ou abordagens que complementam estudos já feitos, observando-se a sua apresentação em tamanho reduzido.

O objetivo principal de um **artigo científico** consiste em ser uma maneira rápida e sucinta de divulgar a dúvida investigada, o referencial teórico utilizado (as teorias que serviram de base para orientar a pesquisa), a metodologia empregada, os resultados alcançados e as principais dificuldades encontradas no processo de pesquisa (KOOCHÉ, 1977, p. 149).

A ABNT reconhece dois tipos de artigo, segundo Silva (2003, p. 37-38):

a) **artigo original**: "quando apresenta tema ou abordagem própria.

Geralmente, relata resultados de pesquisa e é chamado em alguns periódicos de **artigo científico**.";

b) **artigo de revisão**: "quando resume, analisa e discute informações publicadas. Geralmente é resultados de pesquisa bibliográfica."

Para redigir um **artigo científico** deve-se observar a seguinte **estrutura**: **capa, folha de rosto, título, resumo, palavras-chave, artigo (introdução, desenvolvimento e conclusão), referências, anexos e apêndices (opcionais)**.

### 5.1. Capa e 5.2 Folha de rosto

Ver texto Apresentação de Trabalhos Acadêmicos, nesta apostila.

### 5.3 Título e subtítulo

A partir da folha de rosto, todas as partes do artigo deverão vir em folha contínua. Começa-se pelo **título** que deverá vir centralizado na margem superior de 3 cm, com letras maiúsculas negritadas, fonte 12.

Caso tenha **subtítulo** este vem separado do título por dois pontos e espaço simples entre eles, fonte 12 e letras minúsculas negritadas.

Quando o título e/ou subtítulo ocuparem mais de uma linha, deve-se também usar o espaço simples entre elas.

### 5.4 Resumo

Consiste em apresentar, de forma concisa, os seguintes itens:

- a) o **tema**;
- b) os **objetivos** pretendidos;
- c) a **metodologia** utilizada em sua elaboração;
- d) e as **conclusões** a que se chegou.

Todos os itens mencionados acima devem ser escritos em uma seqüência coerente de frases completas e não com enumeração de títulos, redigido em um único parágrafo e usando linguagem impessoal (verbo na 3ª pessoa), evitando o uso de citações diretas e indiretas, e elaborando-o com extensão de 150 a 500 palavras.

### 5.5 Palavras-chave

São termos (palavras, expressões ou frases curtas) escolhidos, para indicar o conteúdo do artigo. Tais termos, representativos do tema do artigo, devem ser apresentados em uma relação de até sete, e que aparecem depois do resumo, precedidas da expressão: **PALAVRAS-CHAVE**.

### 5.6 Texto do artigo

O **texto do artigo** deverá ser escrito destacando as seguintes partes:

- a) a **introdução**:
  - apresenta e expõe o **tema** do artigo;
  - os **objetivos** do autor;
  - a **justificativa** do tema escolhido.

b) o **desenvolvimento** ou **corpo**: consiste na parte principal e mais extensa do artigo, constituindo-se na fundamentação lógica do mesmo, expondo suas principais idéias, podendo fazer uso tanto de citações diretas quanto de indiretas.

Dependendo do assunto, pode-se subdividir o corpo nas seguintes etapas: **material e método** (metodologia), **resultado** e **discussão**.

c) a **conclusão**: sintetiza os resultados obtidos na pesquisa ou no estudo, destaca a reflexão conclusiva ou considerações finais do autor do artigo. Deve ser breve, podendo inclui recomendações ou sugestões para outras pesquisas (SANTOS, 2003, p. 98; UFP, 2000, p. 28).

## 5.7 Referências

Listam-se, em ordem alfabética e sem numeração, as **referências** pertinentes a todas as citações diretas e indiretas feitas no artigo, de acordo com as normas vigentes da ABNT, usando espaço simples entre as linhas das mesmas e dois enter de espaço simples para separá-las entre si.

## 5.8 Apêndices e/ou anexos

**Apêndices** são materiais elaborados pelo autor do artigo.

**Anexos** são materiais não elaborados pelo autor do artigo e que servem de fundamentação, comprovação ou ilustração das idéias apresentadas no mesmo, sendo citados no texto entre parênteses quando vierem no final da frase. Se inseridos a redação tais palavras vem livre dos parênteses.

Os **Apêndices** e **Anexos** são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos, devendo cada um, iniciar em folha própria, centralizados na margem superior, sem indicativo numérico, sendo suas páginas numeradas em algarismos arábicos, de forma contínua à do texto. Exemplos:

**APÊNDICE A** - Avaliação formativa

**APÊNDICE B** - Avaliação quantitativa

**ANEXO A** - Plano de curso

**ANEXO B** - Plano de unidade

**OBS.: A seguir será apresentado modelo de um artigo científico.**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS  
Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais  
Curso de Administração - Manhã  
Metodologia do Trabalho Científico

TÍTULO DO ARTIGO:  
subtítulo do artigo

Anna Carolina Martins Pinto  
João Pereira Pinto  
Lucas Martins Pinto

Belo Horizonte  
18 fevereiro 2010

Anna Carolina Martins Pinto  
João Pereira Pinto  
Lucas Martins Pinto

**TÍTULO DO ARTIGO:**  
subtítulo do artigo

Artigo Científico apresentado à disciplina Metodologia do Trabalho Científico do 1º Período do Curso Administração Manhã do Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais da PUC Minas BH.

Professora: Anna Florência Martins Pinto

Belo Horizonte  
18 fevereiro 2010

**TÍTULO DO ARTIGO:**  
**subtítulo do artigo**

**RESUMO**

Consiste na apresentação concisa do texto, destacando seus aspectos relevantes: tema, objetivos pretendidos, metodologia usada, resultados alcançados e conclusões do trabalho, escrito em uma seqüência coerente de frases completas e redigido em um único parágrafo e verbo na 3ª pessoa. Deve-se evitar o uso de citação e com extensão de 150 a 500 palavras.

**PALAVRAS-CHAVE**

São termos ou frases representativas dos assuntos tratados no artigo, apresentados em uma relação de até sete palavras. Exemplos:

Método. Método científico. Curso superior. Pesquisa e Fases da pesquisa bibliográfica.

**1 INTRODUÇÃO**

A **introdução** cita e expõe o tema do artigo, relaciona-o com a literatura consultada, identifica os objetivos e as justificativas da realização do mesmo, usando expressões técnicas e linguagem impessoal: verbo na 3ª pessoa.

**2 MÉTODO CIENTÍFICO**

"O método.....  
.....  
..... ." (VIEIRA;  
SÁ, 2005, p. 69).

Para Souza (2006, p. 81) .....  
.....  
.....  
.....



### 3 TIPOS DE PESQUISA

A pesquisa .....  
 .....  
 Assim,.....  
 ..... (SANTOS, 2004, p. 8).

#### 3.1 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica .....  
 .....  
 .....  
 A pesquisa ".....  
 ..... ." (VIEIRA; SÁ, 2005, p. 72).

#### 3.2 Pesquisa de campo

A pesquisa de campo .....  
 ..... :  
  
 pode.....  
 .....  
 .....  
  
 Mas.....  
 .....  
 ..... (SANTOS, 2004, p. 16-17).

### 4 CONCLUSÃO

A conclusão destaca os resultados obtidos na pesquisa ou estudo, contendo a síntese de todos os itens principais já desenvolvidos, e comentários finais. Deve ser breve, verbo na 3ª pessoa ou 1ª pessoa do plural, podendo incluir recomendações ou sugestões para outras pesquisas na área.

## REFERÊNCIAS

Listam-se, em ordem alfabética e sem indicativo numérico, as referências pertinentes a todas as citações feitas no artigo, de acordo com as normas vigentes da ABNT, usando-se espaço simples entre as linhas das referências e 2 enter de espaço simples para separá-las entre si.

SANTOS, João dos. Pesquisa: conceituação. In: SANTOS, João dos. **Pesquisa na graduação**. 2. ed. São Paulo: Vega, 2004. Cap. 2, p. 6-28.

SOUZA, Pedro Luiz. Tipologia de pesquisa. In: SOUZA, Pedro Luiz. **Pesquisa, para que?** São Paulo: Verde Horizonte, 2006. Cap. 4, p. 80-98.

VIEIRA, Vera; SÁ, Déa Dias. **Iniciação à pesquisa em curso superior**. 3. ed. Recife: Editores Associados, 2005. 120 p.

## APÊNDICES E/OU ANEXOS

**Apêndices** são materiais elaborados pelo autor do artigo e **Anexos** são materiais não elaborados pelo autor do artigo. Ambos devem ser citados no texto entre parênteses quando vierem no final da frase. Se inseridos a redação tais palavras vem livre dos parênteses.

Os Apêndices e Anexos são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos, devendo cada um, iniciar em folha própria, centralizados na margem superior, sem indicativo numérico. Exemplos:

<b>APÊNDICE A</b> - Avaliação diária	<b>ANEXO A</b> - Plano de curso
<b>APÊNDICE B</b> - Avaliação mensal	<b>ANEXO B</b> - Plano de unidade

## REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Estrutura do trabalho acadêmico. In: CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1976. Cap. 5, p. 93-107.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Resumo de assunto. In: CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino **Metodologia Científica**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1976. Cap.3, p. 66.

FRANÇA, Júnia Lessa. Artigos de periódicos. In: FRANÇA, Júnia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnico-científicos**. Belo Horizonte: UFMG, 2004. Cap. 4, p. 57-62.

FRANÇA, Júnia Lessa. Trabalhos monográficos. In: FRANÇA, Júnia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnico-científicos**. Belo Horizonte: UFMG, Cap. 2, p. 27-41.

KOOCHÉ, José Carlos. Elementos textuais. In: KOOCHÉ, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 145-147.

KOOCHÉ, José Carlos. O artigo científico. In: KOOCHÉ, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 149-151.

MARCONI, Marina de Andrade. Estrutura. In: MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica para o curso de Direito**. São Paulo: Atlas, 2000. Cap. 2, p. 79-82.

PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. Resenha ou recensão. In: PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Futura, 2001. Cap. 5, p. 156-158.

RUIZ, João Álvaro. As três partes lógicas do texto. In: RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996. Cap. 3, p. 74-77.

SALOMON, Décio Vieira. Monografia e trabalhos monográficos. In: SALOMON, Décio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 6. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1999. p. 217-225.

SALVADOR, Ângelo Domingos. Modalidades de trabalhos científicos. In: SALVADOR, Ângelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 1986. p. 11-40.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos. In: SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 121-135.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. Escrevendo. In: SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003. Cap. 4, p. 79-103.

SILVA, José Maria; SILVEIRA, Emerson Sena da. Trabalhos acadêmicos. In: SILVA, José Maria; SILVEIRA, Emerson Sena da. **Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas**. 2. ed. Juiz de Fora: Juizforana, 2003. Cap. 5, p. 106-161.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. **Periódicos e artigos de periódicos**. Curitiba: 2000. v. 4, 43 p.

ASSUNTO: **Treinamento de Sinopse**

---

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Curso: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_

Disciplina: \_\_\_\_\_

Atividade: Sinopse Data: \_\_/\_\_/\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

**Instrução:** Faça uma sinopse do seguinte texto:

### O Prazer de Servir

Idalina L. Ferreira

Era uma vez uma bananeira muito bonita que dava belos frutos. Ao seu lado crescia um pé de espinho muito mal-humorado. A bananeira trabalhava na fabricação dos frutos. O pé de espinho reclamava e punha defeito em tudo. Uns meninos, que ali passavam, viram as frutas. Logo pegaram algumas deliciosas bananas. Então, o espinheiro, fazendo a cara mais feia que tinha, falou:

Tenho pena de você. Como se aproveitam de sua mansidão! Os insetos roem seu caule. Os pássaros e as abelhas tiram o néctar de suas flores. Os homens arrancam suas frutas. Depois, quando você ficar velha a derrubam sem dó.

A bananeira respondeu:

Pois eu me sinto feliz, alimento os insetos e os passarinhos. Minhas frutas são nutritivas. E, se me derrubam, é porque no meu lugar ficará outra árvore para continuar o meu trabalho. Sinto prazer em servir. Em troca, ninguém gosta de você. Que adianta viver tranqüilo e inútil?

### REFERÊNCIA

FERREIRA, Idalina L. O prazer de servir. In: SORDI, Rose. **Magistrando a Língua Portuguesa**: literatura brasileira, redação, gramática, metodologia de ensino e literatura infantil. São Paulo: Moderna, 1991. p. 132.

**ASSUNTO: Treinamento de Esquema Quadro Sinótico em Chaves**

---

**Instrução:** Faça um esquema quadro sinótico em chaves do seguinte texto:

**Diferentes Categorias de Jornais**

Ângelo Domingos Salvador

Sem ser uma classificação científica, os jornais distinguem-se em gerais e especializados.

A imprensa geral consiste em jornais, diários ou não, que visam ao conjunto do público. É possível distinguir três categorias principais: segundo a área geográfica de expansão, segundo a tendência dos artigos e segundo o ritmo de lançamento.

A imprensa nacional consiste em jornais que circulam em todo o território nacional. Já a imprensa local, os jornais estaduais ou municipais, geralmente, não ultrapassa as fronteiras dos Estados ou Municípios.

A imprensa de opinião seria aquela que toma partido do ponto de vista político, religioso e social. É imprensa comprometida. A imprensa de informação seria neutra, contentar-se-ia em relatar objetivamente os fatos e acontecimentos, sem comentar.

É, sobretudo na imprensa diária que se encontra a melhor documentação relativa aos fatos e acontecimentos. A imprensa hebdomadária e mensal é consagrada aos comentários. É quase inteiramente uma imprensa de opinião.

Há duas categorias de imprensa especializada: de público especializado e de assuntos especializados.

A imprensa de público especializado dirige-se especialmente a uma categoria social. Pode ser de cunho técnico ou não. É de grande utilidade para conhecer os grupos de pressão. É desta natureza a imprensa sindical, a imprensa de grupos de juventude, de grupos intelectuais e grupos partidários.

A imprensa de assuntos especializados, tais como: os jornais de esportes, de cinema, de arte e de literatura, as revistas de modas e a imprensa feminina. É útil para conhecer os modos de pensar de sua clientela, suas preocupações e suas formas de participação no mundo social. Tal imprensa fornece grande subsídio para o conhecimento da opinião pública em diferentes camadas da sociedade.

**REFERÊNCIA**

SALVADOR, Ângelo Domingos. Diferentes categorias de jornais. In: SALVADOR, Ângelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. 10. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 1982. p. 89-90.

**ASSUNTO: Treinamento de Esquema Roteiro**

---

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Curso: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_

Disciplina: \_\_\_\_\_

Atividade: Esquema roteiro Data: \_\_/\_\_/\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

**Instrução:** Faça esquema roteiro do seguinte texto.**Falência**

Jadir Neves Marques

A falência constitui um dos mais graves problemas empresariais. Falência de acordo com o artigo 1º do Decreto Lei 7.661, de 21.06.45 (Lei das Falências), é definida como a situação em que o devedor "sem relevante razão de direito, não pagar no vencimento obrigação líquida, constante de título que legitime ação executiva". Para que haja a falência é necessário que, protestado um título, o devedor não pague e nem ofereça bens à penhora.

Uma forma branda de falência é a concordata. É um acordo legal entre os credores e a empresa devedora, através do qual os credores aceitam pagamento reduzido por conta dos créditos totais. O artigo 139 da lei dispõe: "a concordata é preventiva ou suspensiva, conforme for pedida em juízo, antes ou depois da declaração de falência".

Uma variedade de causas pode conduzir uma empresa a falência. Desde a pura incompetência gerencial até modificações conjunturais da economia, como também fatores fortuitos.

Como incompetência gerencial pode-se identificar: excesso de immobilizações, endividamento exagerado, vendas insuficientes e má localização, entre outros.

Modificações conjunturais são todas as mudanças econômicas, a nível nacional ou internacional. Uma maxidesvalorização, por exemplo, pode ter efeitos devastadores sobre empresas com endividamento em moeda estrangeira.

Exemplos de fatores fortuitos são fraudes e incêndios.

A falência é um acontecimento traumático. Afeta a empresa, as instituições e os indivíduos externos.

Os proprietários vêem ruir um patrimônio pelo qual, não raras vezes, deram os melhores anos de suas vidas. Além disso, tem imagem e crédito abalado. Acresce as sanções previstas em lei.

Os administradores e os empregados embora credores privilegiados, perdem seus empregos e são lançados em mercado saturado.

Os credores perdem parte dos seus créditos, pois recebem um valor menor no rateio da massa falida.

O governo perde um contribuinte de impostos e taxas diversas.

A sociedade perde em função de todos os prejuízos e transtornos mencionados.

Independentemente da causa, todavia, a falência não acontece de repente. Começa com discretos sinais de deterioração que, não identificados e combatidos a tempo, se avolumam lenta e gradativamente e culminam com a queda fragorosa da empresa.

À vista disso, o melhor preventivo contra o risco da falência é uma administração competente, constantemente preocupada com o desempenho econômico-financeiro da empresa. Uma administração atenta na identificação de erros e desvios, para acionar medidas corretivas tempestivas, a fim de recolocar a empresa no curso normal.

#### **REFERÊNCIA**

MARQUES, Jadir Neves. Falência. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Rio de Janeiro, ano 15, n. 52, p. 37-38, jan. / mar. 1985.

**ASSUNTO: Treinamento Resumo de um Escrito**

---

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Curso: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_

Disciplina: \_\_\_\_\_

Atividade: Resumo de um escrito Data: \_\_/\_\_/\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

**Instrução:** Faça resumo de um escrito do seguinte texto.**A Metodologia e a Universidade**

Aidil Barros e Neide Lehfeld

Porque não começarmos pela apresentação de um problema àquele que acaba de ingressar no curso superior: O que é Metodologia? Que relação há entre Ciência e Metodologia Científica? Qual a sua importância e utilidade para o universitário?

Partindo da definição etimológica do termo temos que a palavra Metodologia vem do grego "meta" = ao largo; "odos" = caminho; "logos" = discurso, estudo.

A Metodologia é entendida como uma disciplina que consiste em estudar e avaliar os vários métodos disponíveis, identificando as limitações de suas utilizações. A Metodologia, num nível aplicado, examina e avalia as técnicas de pesquisa bem como a geração ou verificação de novos métodos que conduzem à captação e processamento de informações com vistas à resolução de problemas de investigação.

A Metodologia seria a aplicação do método através de técnicas. Constitui o procedimento que deve seguir todo conhecimento científico para comprovar sua verdade e ensiná-la.

O método é o caminho ordenado e sistemático, a orientação básica para se chegar a um fim e técnica é a forma de aplicação do método. Representa a maneira de atingir um propósito bem definido. Têm-se então o método como estratégia e as técnicas como táticas necessárias para se operacionalizar a estratégia.

Assim, o método estabelece de modo geral o que fazer e técnica nos dá o como fazer, isto é, a maneira mais hábil, mais perfeita de fazer uma atividade.

A Metodologia no quadro geral da ciência é uma "Metaciência", isto é, um estudo que tem por objeto a própria Ciência e as técnicas específicas de cada Ciência. A Metodologia não procura soluções, mas escolhe as maneiras de encontrá-las, integrando os conhecimentos a respeito dos métodos em vigor nas diferentes disciplinas científicas ou filosóficas.



Com relação à importância da disciplina Metodologia Científica, esta é baseada na apresentação e exame de diretrizes aptas a instrumentar o universitário no que tange a estudar e aprender. Para nós, mais vale o conhecimento e manejo desta instrumentação para o trabalho científico do que o conhecimento de uma série de problemas ou o aumento de informações acumuladas sistematicamente. Estamos, pois voltados para assessorar e colaborar com o crescimento intelectual do aluno para a formação de um compromisso científico frente à realidade empírica.

A Metodologia auxilia e, portanto, orienta o universitário no processo de investigação para tomar decisões oportunas na busca do saber e na formação do estado de espírito crítico e hábitos correspondentes necessários ao processo de investigação científica. O uso de processos metodológicos permitirá ao estudante o desenvolvimento de seu raciocínio lógico e de sua criatividade.

Assim, um curso de Metodologia Científica deve-se propor a desenvolver a capacidade de observar, selecionar e organizar cientificamente os fatos da realidade.

Portanto devemos estar voltados para capacitar o estudante, através de reflexões, práticas e reflexões sobre estas mesmas práticas, a uma análise do conhecimento e do seu processo de produção.

Através da Metodologia Científica deve-se criar ou estimular o desenvolvimento do espírito crítico e observador do aluno para que ele possa ver a realidade com toda sua nudez, analisando-a e refletindo-a à luz de concepções filosóficas e teóricas.

Assim, através do estudo da Metodologia Científica vão sendo apresentadas diretrizes para a formação paulatina de hábitos de estudos científicos já que a pesquisa e a reflexão devem constituir-se em objetivos principais da vida universitária.

Metodologia Científica não é um amontoado de técnicas, embora elas devam existir, mas sim uma disciplina que deve estar sempre em relacionamento e a serviço de uma proposta nova de Universidade e conhecimento.

A Metodologia Científica estrutura-se, portanto, para contribuir para que a Universidade desenvolva as funções que lhe são impostas frente às necessidades culturais e econômicas emergentes.

Assim, a Metodologia Científica vem para auxiliar na formação profissional do estudante. Pretende-se alcançar uma formação profissional competente bem como uma formação sócio-política que conduzirá o aluno a ler crítica e analiticamente o seu cotidiano.

A formação profissional competente está diretamente relacionada ao crédito dado ao estudo e à elaboração de um projeto de estudo. Isto é, deve estar implícita a preocupação em aprender as funções advindas de sua carreira profissional.

Considerando-se a Universidade como centro do saber, como uma instituição preocupada com a qualificação do ensino, com o rigor da aprendizagem e com o progresso da ciência, ela terá na Metodologia um valioso ajudante quanto ao desenvolvimento de capacidades e habilidades do universitário. Vem, portanto fornecer os pressupostos do trabalho científico, ou seja, normas técnicas e métodos reconhecidos pelo uso entre cientistas, referentes ao planejamento da investigação científica, à estrutura e à aplicação, apresentação e comunicação dos seus resultados.

Aprendendo a pensar, a pesquisar e formando o seu espírito científico, o universitário estará obtendo conhecimentos novos e ao mesmo tempo construindo-se como ativo e participante da História.

#### **REFERÊNCIA**

BARROS, Aidil Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. A metodologia e a universidade. In: BARROS, Aidil Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia**: um guia para a iniciação científica. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1986. p. 1-14.

**ASSUNTO: Projeto de Pesquisa**

---

**TEMA**

**ROTEIRO (ITENS)**

**OBJETIVOS**

**JUSTIFICATIVA**

**METODOLOGIA**

**REFERÊNCIAS**

**Apresentação de Trabalhos Acadêmicos: NBR 14724/2006**

Anna Florência de C. Martins Pinto

**EDITORAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO****1- Formato**

1.1- Os trabalhos devem ser digitados na cor preta, em papel formato A4.

**2- Tipo e tamanho de letra**

- 2.1- A ABNT não prevê tipo de letra. Sugere-se a utilização do tipo de letra courier new ou outra a escolha do professor.
- 2.2- Deve-se usar fonte tamanho 12 para todo o texto, tamanho 10 para citação direta(cópia) com mais de três linhas e tamanho 14 para o título do trabalho na capa e na folha de rosto.

**3- Margem**

3.1- Margem superior e esquerda: 3 cm e inferior e direita: 2 cm.

**4- Espaços de entrelinhamento**

- 4.1- O texto deve ser digitado em espaço de 1,5 de entrelinhas.
- 4.2- As citações diretas (cópia) com mais de 3 linhas, as referências e as legendas das ilustrações e tabelas devem ser digitadas em espaço simples de entrelinhas.
- 4.3- Entre os títulos das partes e seu texto e entre o texto que o antecede, deve-se dar espaços de entrelinhas de 1 enter de espaço de 1,5.

**5- Parágrafos**

- 5.1- Os parágrafos do texto devem ser recuados a um *tab* (1,25) a partir da margem esquerda, sem espaços de entrelinhas entre eles.
- 5.2- Os parágrafos da citação direta com mais de três linhas devem ser recuados a 4 cm, a partir da margem esquerda.

## **6- Paginação**

- 6.1- A capa não é contada.
- 6.2- Todas as páginas que compõem o trabalho a partir da capa são contadas seqüencialmente, mas nem todas são numeradas, tais como as páginas preliminares (folha de rosto, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, resumo, listas e a primeira página do sumário).
- 6.3- A numeração das páginas deve aparecer a partir da primeira página do texto, sendo todo trabalho numerado em seqüência, incluindo apêndices e anexos.
- 6.4- A numeração das páginas é feita em algarismos arábicos e dentro da margem direita superior.

## **7- Seções do texto de um trabalho acadêmico**

- 7.1- O texto de um trabalho acadêmico pode ser dividido em partes chamadas de seções.
- 7.2- As principais divisões do texto são chamadas de seções primárias. Estas se subdividem em seções secundárias, que se subdividem em terciárias, que se subdividem em quartenárias, que se subdividem em quinárias e assim por diante.
- 7.3- Deve-se evitar o excesso de subdivisões de um texto, porque torna-o muito fragmentado o que interrompe a fluidez da leitura.
- 7.4- Os títulos das seções são numerados progressivamente em algarismos arábicos, alinhados à margem esquerda, dando espaço de um caractere entre a numeração e o título.
- 7.5- As seções primárias iniciam-se em uma nova folha, na margem superior e ao lado da margem esquerda, exceto para artigo científico.
- 7.6- Os títulos de cada nível de seção devem ser diferenciados tipograficamente, sendo utilizado a fonte 12 para todos eles.
  - 7.6.1- Usar letras maiúsculas negritadas para as primárias.
  - 7.6.2- Usar letras minúsculas negritadas, exceto a inicial, para as seções secundárias.
  - 7.6.3- Usar letras minúsculas negritadas, exceto a inicial, itálicas para as seções terciárias.

7.6.4- Usar letras minúsculas, exceto a inicial, negritadas, e sublinhadas para as seções quartenárias.

7.6.5- Usar letras minúsculas sem negrito, exceto a inicial, para as seções quinárias.

7.7- Exemplo de seções de um trabalho acadêmico

## 1 INTRODUÇÃO

## 2 CONCEITOS DE PESQUISA

## 3 FINALIDADES DA PESQUISA

## 4 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

### 4.1 Procedimento sistemático

### 4.2 Pesquisa lógica e objetiva

## 5 PLANEJAMENTO DA PESQUISA

### 5.1 Preparação da pesquisa

#### 5.1.1 *Especificação de objetivo*

#### 5.1.2 *Elaboração de um esquema*

#### 5.1.3 *Levantamento de recursos*

##### 5.1.3.1 Recursos materiais

##### 5.1.3.2 Recursos humanos

###### 5.1.3.2.1 Individuais

###### 5.1.3.2.2 Coletivos

#### 5.1.4 *Constituição da equipe de trabalho*

### 5.2 Fases da pesquisa

### 5.3 Execução da pesquisa

#### 5.3.1 *Coleta de dados*

#### 5.3.2 *Organização, análise e interpretação dos dados*

### 5.4 Relatório

#### 5.4.1 *Individual*

#### 5.4.2 *Coletivo*

## 6 CONCLUSÃO

## REFERÊNCIAS

## ANEXOS

## APÊNDICES

## **8- Uso de aspas**

- 8.1- Em expressões de idioma vernáculo usuais apenas no meio profissional.
- 8.2- Em termos utilizados com significado diferente, como gírias e apelidos ou ainda com sentido irônico.

## **9- Uso de itálico**

- 9.1- Palavras e frases em língua estrangeira e expressões latinas.
- 9.2- Nomes de espécies em Botânica, Zoologia e Paleontologia.
- 9.3- Títulos de obras citados dentro do texto.

## **10- Uso de negrito**

- 10.1- Letras ou palavras que mereçam ênfase, quando não for possível dar realce pela redação.
- 10.2- Títulos de obras nas referências.

## **11- Abreviaturas e siglas**

- 11.1- Quando aparecem pela primeira vez no texto, deve-se escrever seu nome por extenso, acrescentando-se a abreviatura ou sigla, entre parênteses.
- 11.2- Exemplo: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Outras vezes que aparecer no texto, escreve-se apenas ABNT.
- 11.3- O uso de abreviaturas em textos corridos deve ser evitado ao máximo.

## **12- Notas de rodapé (notas explicativas)**

- 12.1- Devem ser digitadas dentro das margens.
- 12.2- Devem ser separadas do texto por um espaço simples e por um filete de 3 cm, a partir da margem esquerda.

## **13- Alíneas**

- 13.1- As alíneas são divisões enumerativas referentes a um período de parágrafos.
- 13.2- Exemplo de configuração de alíneas:
  - a) o texto anterior à primeira alínea termina com dois pontos;
  - b) iniciam no recuo de parágrafo (um tab: 1,25) e entre suas linhas e elas usa-se o espaço de 1,5;

- c) são enumeradas com letras minúsculas em ordem alfabética, seguidas de sinal de fechamento de parênteses;
- d) o texto da alínea inicia-se com letra minúscula exceto quando começar com nomes próprios;
- e) a segunda linha e as seguintes são alinhadas sob a primeira letra da palavra acima;
- f) separa-se uma alínea da outra usando ponto e vírgula e a última alínea termina com ponto.

#### 14- Ilustrações

- 14.1- As ilustrações compreendem desenhos, esquemas, gráficos, fluxogramas, fotografias, mapas, organogramas, gravuras, retratos, imagens, plantas e outros.
- 14.2- Devem ser colocadas o mais perto possível do texto a que se referem.
- 14.3- Devem ser mencionadas dentro do texto na forma cursiva ou abreviada entre parênteses e letras maiúsculas. Exemplos: Pode-se verificar este crescimento na Figura 2.

ou

O índice de crescimento da indústria alimentícia foi de 3% ao ano (FIG. 2).

- 14.4- As legendas devem vir na parte inferior, seguida de seu número em algarismos arábicos, título (letras minúsculas negritadas) e fonte consultada (**SOBRENOME** ou **AUTOR ENTIDADE, ano**), fonte 10 e espaço simples entre suas linhas.
- 14.5- Exemplos:  
**Figura 4: Estrutura de relatórios administrativos**  
**Fonte: VIEIRA, 2006**

ou

**Figura 5: Mapa da densidade demográfica de Mariana, 2007**  
**Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2007**

- 14.6- As ilustrações elaboradas pelo autor do trabalho ou seja construída a partir dos resultados de sua pesquisa, deve-se utilizar como fonte as expressões: dados da pesquisa, arquivo pessoal, foto do autor etc.

Exemplo:

**Figura 2: Foto da curva de crescimento ósseo**  
**Fonte: Fotos do autor**

- 14.7- Como nas demais citações, a referência completa da fonte citada vem na lista de referência, ao final do trabalho.



14.8- Recomenda-se colocar as ilustrações de forma centralizada, dentro das margens e, não sendo possível, pode-se utilizar letras tamanho menor ou imprimir a ilustração no sentido vertical ou imprimir em folha A3 ou superior e dobrá-la até atingir o tamanho da folha A4.

## 15- Tabelas

15.1- Caracterizam-se por apresentar dados numéricos e estatísticos.

15.2- Contém traços horizontais separando o cabeçalho, sem linhas de separação de dados e traços verticais separando as colunas de dados, sem fechamento lateral.

15.3- Colocadas o mais perto possível do texto a que se refere.

15.4- Toda tabela deverá conter título conciso (letras minúsculas negritadas) indicando a natureza, a abrangência geográfica e temporal de seus dados. Exemplo:

15.5- A palavra título (letras maiúsculas negritadas) deve vir centralizado na parte superior da tabela, seguida de seu número em algarismos arábicos. Exemplo:

### TABELA 1

#### Alfabetização de adulto - Brasil - 2008

15.6- Fontes e notas devem ser colocadas na parte inferior da tabela, letras minúsculas (exceto autor entidade coletiva) negritadas, fonte tamanho 10 e espaço simples entre linhas.

Exemplo: **Fonte: Adaptado de INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2007**

15.7- A totalização dos dados podem ser colocadas antes ou depois dos dados individuais, devendo observar uma apresentação uniforme em todo o trabalho.

15.8- Caso a tabela seja maior que a página, em linhas ou colunas, deve ser dividida em duas ou mais páginas e deve-se repetir o cabeçalho na página seguinte.

Na parte superior da tabela, junto a linha do cabeçalho e alinhados a direita deve-se colocar as expressões entre parênteses: (continua) ou (continuação) ou (conclusão).

15.9- As unidades de medida devem obedecer ao Quadro Geral de Unidades de Medida da **CONMETRO**, disponível em:

<<http://www.inmetro.gov.br/resc/pdf/RESC000113.pdf>>

## 16- Quadros

- 16.1- Consistem na forma de apresentação de dados textuais o que os diferem de tabelas, podendo ser dados esquemáticos, comparativos ou descritivos.
- 16.2- A formatação dos quadros apresenta traços horizontais e verticais em toda sua extensão, separando linhas e colunas e com fechamento lateral.
- 16.3- Devem ser inseridos o mais próximo do texto a que se referem.
- 16.4- As legendas devem aparecer na parte inferior, seguidas de seu número em algarismos arábicos, título e fonte em letras minúsculas negritadas, digitados em fonte tamanho 10 e espaço simples entre linhas. Exemplos:

**Quadro 1: Serviços disponíveis**  
**Fonte: Dados da pesquisa**

**Quadro 2: Dados comparativos entre álcool e gasolina**  
**Fonte: PETROBRÁS, 2008**

## ESTRUTURA DE TRABALHOS ACADÊMICOS

O trabalho acadêmico poderá conter a seguinte estrutura, ou sofrer alterações por parte do Colegiado do Curso ou do Professor.

**Capa**(obrigatória)

**Folha de rosto** (obrigatória)

**Folha de aprovação** (obrigatória para monografias de final de curso de graduação, dissertações e teses)

**Dedicatória** (opcional)

**Agradecimentos** (opcional)

**Epígrafe** (opcional)

**Resumo na linguagem original**(obrigatório: dissertações e teses)

**Resumo em língua estrangeira**(obrigatório: dissertações e teses)

**Listas de ilustrações, abreviaturas e siglas, símbolos e tabelas** (opcional)

**Sumário** (obrigatório)

**Corpo do texto**(Obrig.: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão)

**Referências** (obrigatória)

**Bibliografia** (obrigatória: dissertações e teses)

**Apêndice(s)** (opcional)

**Anexo(s)** (opcional)

**ORIENTAÇÕES PARA CADA ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO:  
normas para apresentação de trabalhos científicos, teses,  
dissertações e monografia ABNT NBR 14724 de 30.01.2006**

- 1- **Capa** (obrigatória): Todos os seguintes dados da capa devem ser digitados em negrito, usando a fonte tamanho 12:
  - 1.1- **Nome da Instituição** (letras maiúsculas), **Instituto**, **Curso** e **Disciplina**: centralizados na margem superior, letras minúsculas e espaço simples entre eles.
  - 1.2- **Título** do trabalho: centralizado no meio da folha, letras maiúsculas e fonte 14.
  - 1.3- **Subtítulo** (se houver): vem separado do título por dois pontos e espaço simples e letras minúsculas.
  - 1.4- Quando o título e/ou subtítulo ocuparem mais de uma linha, deve-se usar o espaço simples entre elas.
  - 1.5- **Autor(es)**: nome completo, alinhado a partir do meio para a direita, letras minúsculas e espaço simples entre eles.
  - 1.6- **Local** e **data** de entrega do trabalho: centralizados na margem inferior e letras minúsculas.
  
- 2- **Folha de rosto** (obrigatória): Contém os seguintes elementos:
  - 2.1- **Autor**: nome completo, centralizado na margem superior; letras minúsculas negritadas ou nomes digitados em ordem alfabética e espaço simples entre suas linhas.
  - 2.2- **Título**: idem normas da capa.
  - 2.3- **Subtítulo** (se houver): idem normas da capa.
  - 2.4- Quando o título e/ou subtítulo ocuparem mais de uma linha, deve-se usar o espaço simples entre elas.
  - 2.5- **Nota de apresentação**: contém a natureza acadêmica do Trabalho, Disciplina, Período, Curso, Turno, Instituto e Instituição em que é apresentado.
  - 2.6- A nota de apresentação vem abaixo do título ou do subtítulo, digitada a partir da metade da folha até a margem direita, com letras minúsculas sem negrito, exceto a inicial e nomes próprios. Entre as linhas da nota usa-se o espaço simples.
  - 2.7- **Professor ou Orientador**: nome completo, letras minúsculas sem negrito, exceto as iniciais do nome, e dois enter de espaço simples em relação à nota de apresentação.

2.8- **Local** e **data** de entrega do trabalho: centralizados na margem inferior, com letras minúsculas, sem negrito.

**3- Folha de aprovação** (obrigatória para monografias de final de Curso de graduação, dissertações e teses):

3.1- Contém: autor, título, subtítulo, texto de aprovação, nome da Instituição, área de concentração, nome do orientador e dos examinadores, local e data de apresentação do trabalho e assinatura da banca examinadora.

**4- Dedicatória** (opcional)

4.1- Texto, geralmente curto, para prestar uma homenagem ou para ser dedicado a alguém.

4.2- Não escreve a palavra dedicatória, apenas o texto.

4.3- Quando for pequena, a dedicatória pode ser na mesma página dos agradecimentos.

4.4- A ABNT não determina a normalização deste item, ficando sua forma de apresentação a critério do autor.

**5- Agradecimentos** (opcional)

5.1- Agradecimentos a pessoas e/ou instituições que contribuíram para a elaboração do trabalho.

5.2- A palavra agradecimento vem centralizada na margem superior, em letras maiúsculas negritadas e sem indicativo numérico.

5.3- A ABNT não determina normalização desta página, ficando o lay-out a critério do autor. Recomenda-se a utilização de letras tamanho 12 e espaço de 1,5 entre linhas do texto.

**6- Epígrafe** (opcional)

6.1- Pensamentos retirados de um livro, música, poema, normalmente relacionado com o tema do trabalho, entre aspas, seguida da autoria, espaço simples entre as linhas e letras minúsculas.

6.2- A epígrafe pode também constar nas folhas de abertura das seções primárias.

**7- Resumo**

7.1- Resumo na língua original

7.1.1- Apresentação concisa dos pontos relevantes do texto,

destacando o objetivo, a metodologia, resultados e conclusões do trabalho, escrito em um único parágrafo contendo de 150 a 500 palavras.

7.1.2- A palavra resumo vem centralizada na margem superior, letras maiúsculas negritadas, fonte 12. A seguir, apresenta-se o texto, letras minúsculas exceto nomes próprios.

7.1.3- Após o resumo digita-se o título Palavras-chave, ao lado da margem esquerda, letras minúsculas, exceto a inicial, sem negrito, seguido de dois pontos e das palavras-chave, espaço simples entre elas e em relação ao texto do resumo, 2 enter de espaço 1,5.

7.2- Resumo em língua estrangeira

Versão do resumo em idioma de divulgação internacional, devendo ser a tradução literal do resumo em português.

## **8- Sumário (obrigatório)**

8.1- Enumeração do capítulos, partes e seções, que compõem o trabalho, na mesma ordem e grafia em que aparecem no texto.

8.2- No sumário, os títulos das partes devem ser destacados gradativamente com letras maiúsculas negritadas; minúsculas negritadas; minúsculas negritadas e itálicas; minúsculas negritadas e sublinhadas e minúsculas sem negrito.

8.3- O sumário deve indicar a numeração arábica progressiva das divisões, o título das mesmas e a respectiva página inicial de cada divisão e precedida de uma linha pontilhada.

8.4- O sumário deve incluir apenas as partes do trabalho que vem depois dele (corpo do texto, referência, apêndice e anexo). As partes preliminares tais como: dedicatória, epígrafe, agradecimento, resumo e listas não constam do sumário e para efeito de numeração são contadas, mas não são numeradas.

8.5- A palavra sumário vem centralizada na margem superior, com letras (12) maiúsculas negritadas, sem indicativo numérico.

## **9- Listas (opcional)**

9.1- Lista de ilustrações (quadros, gráficos, figuras etc.)

9.1.1- Elaborada na ordem apresentada no texto.

9.1.2- Cada item vem designado pelo seu nome específico:

QUADRO 1 ... GRÁFICO 1 ... FIGURA 1 ... .

9.1.3- Vem acompanhada pelo seu número de página.

9.2- Lista de tabelas

9.2.1- Elaborada na ordem em que aparece no texto

9.2.2- Cada tabela vem numerada em algarismo arábico e com seu respectivo título e número de página:

TABELA 1 Distribuição de Renda ..... 12

TABELA 2 Distribuição da População ..... 15

9.3- Lista de abreviaturas

9.3.1- Relação alfabética das abreviaturas utilizadas no trabalho, seguidas das palavras ou expressões a que correspondem, escritas por extenso:

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

9.3.2- O título LISTA DE ... Vem centralizado na margem superior, letras maiúsculas negritadas, tamanho 12 e sem indicativo numérico.

9.3.3- Usar 1 enter de espaço 1,5 entre os seus itens.

**10- Corpo do texto** (obrigatório)

10.1- A organização do texto do trabalho deve obedecer a uma seqüência de Introdução, Desenvolvimento e Conclusão, dividindo-se em seções, conforme a natureza do assunto.

10.2- Ver texto nesta apostila: Estrutura de um trabalho acadêmico: introdução, desenvolvimento e conclusão.

**11- Referências** (obrigatória)

11.1- Listam-se, em uma única ordem alfabética, independentemente do suporte físico (livros, periódicos, publicações eletrônicas ou materiais audiovisuais) e sem indicativo numérico, as referências de todas as fontes citadas no decorrer do trabalho, de acordo com as normas da ABNT.

11.2- Usa-se espaço simples entre as linhas das referências e 2 enter de espaço simples para separá-las entre si.

11.3- Trabalhos acadêmicos que não contém referências das fontes citadas no decorrer do mesmo, não são considerados de cunho científico. Assim, por não possuírem, embasamento teórico, são tratados como obras de ficção.

**12- Apêndice(s) e Anexo(s)** (opcional)

- 12.1- Apêndices: documentos elaborados pelo autor do trabalho:  
ex: questionário; roteiro de entrevista, formulário etc.
- 12.2- Anexos: textos ou documentos não elaborados pelo autor do trabalho. Exemplos: Decretos e leis na íntegra etc.
- 12.3- Identificam-se por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos, devendo cada um, iniciar em folha própria, centralizados na margem superior, sem indicativo numérico e com suas páginas numeradas em algarismos arábicos e de forma contínua à do texto. Exemplo: **APÊNDICE A** - Avaliação formativa ou **ANEXO A** - Plano de aula
- 12.4- São citados no texto, entre parênteses, quando vierem no final da frase. Se inseridos a redação tais palavras vem livre dos parênteses.

**REFERÊNCIAS**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027: informação e documentação: sumário**: apresentação. Rio de Janeiro: 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos**: apresentação. Rio de Janeiro: 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento escrito**: apresentação. Rio de Janeiro: 2003.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-reitoria de Graduação. Sistema de Bibliotecas. **Padrão PUC de normalização**: normas da ABNT para apresentação de trabalhos científicos, teses, dissertações e monografias. Elaboração Helenice Rêgo dos Santos Cunha. Belo Horizonte: ago. 2008. 50 p.

ASSUNTO: **Referências NBR 6023/2002**

---

## REFERÊNCIAS NBR 6023/2002

Anna Florência Martins Pinto

Referência consiste no conjunto de elementos descritivos de um documento, retirados do mesmo, que possibilita sua identificação individual.

A referência é constituída de elementos essenciais e, quando necessários, acrescida de elementos complementares.

Não se devem confundir referências com bibliografia.

**Referências** consistem obrigatoriamente em todas as fontes consultadas e citadas pelo autor do trabalho ao fazê-lo.

**Bibliografia** consiste nos documentos existentes e conhecidos pelo autor do trabalho, mas que não foram citados no mesmo.

### NORMAS E MODELOS DE REFERÊNCIAS

#### 1 LIVROS, FOLHETOS, DICIONÁRIOS, ENCICLOPÉDIAS, MANUAIS CONSIDERADOS NO TODO

SOBRENOME, Prenome do Autor da obra. **Título da obra:** subtítulo. Tradução de Nome e Sobrenome do Tradutor. n°. ed. Local: Editora, ano. n° v. ou v. n°, n° p. (Nome da coleção, número do livro na coleção).

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. 84 p. (Primeiros passos, 36).

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos**. Tradução de Vera Silva et al. 4. ed. Rio de Janeiro: J.Olympio, 1991. 996 p.

COUTO, Lúcio da Costa et al. **Contos tradicionais de Minas Gerais**. 5. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998. 220 p.

DICIONÁRIO enciclopédia Koogan-Larousse-Seleções: léxico comum. Rio de Janeiro: Larousse do Brasil, 1998. v. 1, 934 p.

ESPÍRITO SANTO, Moacir Santos do. **Métodos didáticos em curso de graduação**. 2. ed. rev. Porto Alegre: Ed. das Américas, 2005. 190 p.

FREIRE, Gilberto. **Sobrados e mocambos**. São Paulo: Nacional, 1936. 405 p.

FREIRE, Gilberto. **Sobrados e mocambos**. 2. ed. rev. São Paulo: Nacional, 1938. 410 p.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Secretaria de Assuntos Municipais. **Plano Diretor para o Jequitinhonha**. Belo Horizonte: 1988. 184 p.

PERNAMBUCO. Secretaria da Fazenda. **ICM, convênios e protocolos, 1985-1986**. Recife: Linceu, 1989. 272 p.

TAVARES JÚNIOR, César Paiva; BRÁS, Bernardo; COIMBRA, Alan Nogueira. **Ciências: entendendo a natureza**. 6. ed. [S.l.]: Costa, 1995. 192 p.

TREVISAN FILHO, Lauro Oliveira; CRUZ NETO, Raul dos Santos. **Desafios para a educação no Brasil**. Recife: [S.n.], 2005. 148 p.

UNESCO. **Guia para redação de artigos científicos**. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Tecnologia, 2008. 192 p.

## **2 LIVROS, FOLHETOS, DICIONÁRIOS, ENCICLOPÉDIAS, MANUAIS CONSIDERADOS NO TODO, EM MEIO ELETRÔNICO**

KOOGAN, André; HOUAISS, Antônio. **Enciclopédia e dicionário digital 98**. Direção geral de André Koogan Breikman. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Sociedade da informação no Brasil**. Brasília: MCT, 2000. Disponível em: <http://www.socinfo.org.br/livro-verde.htm> Acesso em: 02 jan. 2005.

## **3 PARTE OU CAPÍTULO CONSULTADO DE OBRAS, TAIS COMO: LIVROS, FOLHETOS DICIONÁRIOS, ENCICLOPÉDIAS E MANUAIS COM AUTOR OU SEM AUTORIA DETERMINADA**

### **3.1 Autor da parte ou capítulo consultado é o mesmo da obra**

SOBRENOME, Prenome do Autor da parte ou capítulo consultado. Título da parte ou capítulo consultado: subtítulo. In: SOBRENOME, Prenome do Autor do livro consultado. **Título da obra**: subtítulo. Tradução de Nome e Sobrenome do Tradutor. n<sup>o</sup>. ed. Local: Editora, ano. v. n<sup>o</sup>, Cap. n<sup>o</sup>, p. inicial-final (Nome da coleção, número do livro).

GARCIA, Nelson Jayr. Classes sociais, ideologia e propaganda. In: GARCIA, Nelson Jayr. **O que é propaganda ideológica**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. p. 19-27 (Primeiros passos, 77).

GARCIA, Nelson Jayr. Propaganda comercial, eleitoral e ideológica. In: GARCIA, Nelson Jayr. **O que é propaganda ideológica**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. p. 7-18 (Primeiros passos, 77).

### 3.2 Parte ou capítulo consultado sem autoria determinada

TÍTULO da parte ou capítulo consultado sem autoria determinada. In: **Título da obra**: subtítulo. Tradução de Nome e Sobrenome do Tradutor. n.º ed. Local: Editora, ano. v. n.º, Cap. n.º, p. inicial-final (Nome da coleção, número do livro).

ECONOMIA brasileira. In: **Enciclopédia delta universal**. Rio de Janeiro: Delta, 1986. v. 5, p. 2.515-2.517.

### 3.3 Parte ou capítulo consultado com autoria própria

SOBRENOME, Prenome do Autor da parte ou capítulo consultado. Título da parte ou capítulo consultado: subtítulo. In: SOBRENOME, Prenome do Autor da obra. **Título da obra**: subtítulo. Tradução de Nome e Sobrenome. n.º ed. Local: Editora, ano. v. n.º, Cap. n.º, p. inicial-final (Nome da coleção, número do livro).

MANNONI, Maud. A Pedagogia, ciência ou política. In: ESCOBAR, Carlos Henrique de (Org.). **Psicanálise e Ciência da História**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974. Cap. 4, p. 111-123.

SOUZA, Augusto Joaquim de. Pedagogia industrial atualizada. In: ESCOBAR, Carlos Henrique de (Org.). **Psicanálise e Ciência da História**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974. Cap. 3, p. 95-110.

### 3.4 Parte ou capítulo consultado de obras em meio eletrônico: cd-rom disquete, online

POLÍTICA. In: **Dicionário da Língua Portuguesa**. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlDLPO>> Acesso em: 8 mar. 1999.

## 4 TRABALHOS ACADÊMICOS: MONOGRAFIA, DISSERTAÇÃO, TESE NO TODO

SOBRENOME, Prenome do Autor do trabalho acadêmico. **Título do trabalho acadêmico**: subtítulo. ano. n.º f. Categoria (Grau e Área de Concentração) - Instituição, Local.

PINTO, João Pereira. **Da reificação à reflexão**: diálogo entre a literatura e a filosofia em São Bernardo de Graciliano Ramos. 1994. 112 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.

## 5 TRABALHOS ACADÊMICOS: MONOGRAFIA, DISSERTAÇÃO, TESE EM PARTE

SOBRENOME, Prenome do Autor da parte do trabalho acadêmico. Título da parte consultada do trabalho acadêmico. In: SOBRENOME, Prenome do Autor do trabalho acadêmico. **Título do trabalho acadêmico**: subtítulo. ano. n.º f. Categoria (Grau e Área de concentração) - Instituição, Local.

PINTO, João Pereira. A questão do sujeito em sua obra. In: PINTO, João Pereira. **A literatura como questionamento do sujeito da modernidade**: Memória do Cárcere, de Graciliano Ramos, e a Peste, de Albert Camus. 2003. f. 21-65. Tese (Doutorado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.

## 6 ARTIGO DE REVISTA, BOLETIM ETC

SOBRENOME, Prenome do Autor do artigo da revista. Título do artigo: subtítulo. **Título da Revista**, Local, v. ou Ano nº, n. da revista, p. inicial-final, data.

TÍTULO do artigo da revista sem autoria determinada: subtítulo. **Título da Revista**, Local, v. ou Ano nº, n. da revista, p. inicial-final, data.

FARIA, Valéria Sá; SALGADO NETA, Sandra Margarida. Emprego do método científico. **Revista Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 1, n. 19, p. 52-53, jan./fev. 2007.

OS NOVOS rumos da economia. **Tendência**, Rio de Janeiro, Ano 4, n. 67, p. 54-56, 14 fev. 1989.

## 7 ARTIGO E/OU MATÉRIA DE JORNAL

SOBRENOME, Prenome do Autor do artigo do jornal. Título do artigo do jornal: subtítulo. **Título do Jornal**, Local, data. Título Suplemento do Jornal ou Nome ou número ou Letra do Caderno, p. inicial-final.

TÍTULO de artigo de jornal sem autoria determinada. **Título do Jornal**, Local, data. Título do Suplemento do Jornal ou Nome ou Letra número do Caderno, p. inicial-final.

ALVES, Wilson Sales. O Paço da Cidade retorna ao seu brilho barroco: obra de rara beleza. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 6 mar. 2006. Caderno B, p. 6.

CASTRO, Pedro de. Pará de Minas, terceirizar é negócio. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 21 maio 2007. p. 3.

OS ADOLESCENTES na família. **O Globo**, Rio de Janeiro, 14 set. 2001. Jornal da Família, p. 4.

## 8 ARTIGO DE REVISTA E JORNAIS EM MEIO ELETRÔNICO

RIBEIRO, Paulo Soares. Adoção à brasileira. **Datavenia**, São Paulo, Ano 3. Disponível em: <<http://www.davenia.inf.br/frameartig.html>> Acesso em: 10 set. 1998.

SILVA, Ive Gandra da. Pena de morte para o nascituro. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em: <[http://www.providafamilia.org/pena\\_morte\\_nascituro.htm](http://www.providafamilia.org/pena_morte_nascituro.htm)> Acesso em: 29 set. 1998.

UM ARRANJO tributário. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 27 nov. 1998. Disponível em: <<http://www.diariodonordeste.com.br>> Acesso em: 28 nov. 1998.

## **9 EVENTOS: CONGRESSOS, SIMPÓSIOS, ENCONTROS, CONFERÊNCIAS, JORNADAS ETC CONSIDERADOS NO TODO**

Inclui o conjunto de documentos reunidos num produto final do próprio evento: atas, anais, entre outras denominações.

NOME DO EVENTO, n°, ano, Local de Realização. **Título da Publicação:** subtítulo. Local da Publicação: Editora, ano. v. n°, n° p.

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE DE QUÍMICA, 20, 1997, Poços de Caldas. **Química**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 1999. 180 p.

## **10 TRABALHO APRESENTADO EM EVENTOS: CONGRESSOS, SIMPÓSIOS ETC**

SOBRENOME, Prenome do Autor do trabalho. Título do trabalho: subtítulo. In: NOME DO EVENTO, número, ano, Local de Realização. **Título da publicação:** subtítulo. Local de Publicação: Editora, ano. v. n°, p. inicial-final do trabalho.

VIEIRA JUNIOR, Cláudio Valente. Um sistema de gerenciamento de base de dados. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 4, 1995, Manaus. **Anais**. Manaus: Imprensa Universitária, 1995. p. 9-18.

## **11 TRABALHO APRESENTADO EM EVENTO EM MEIO ELETRÔNICO**

GONÇALVES, Marcelo Rodrigues. Ensino à distancia e a biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10, 2004, Aracaju. **Anais**. Aracaju: Primavera, 2004. 1 CD-ROM.

## **12 ENTREVISTA**

### **12.1 Entrevista não publicada (realizada pelo aluno)**

SOBRENOME, Prenome da Pessoa Entrevistada. **Título da entrevista.** Local, data.

GOUVEIA SOBRINHO, Marcus de Sá. **Entrevista concedida a Vera Costa de Lima**. Belo Horizonte, 20 maio 2007.

### **12.2 Entrevista publicada**

SOBRENOME, Prenome da Pessoa Entrevistada. Título da entrevista. Nota de entrevista. Referência da publicação.

BRANDÃO, Carlos Sávio. Mecânica dos fluidos. Entrevista concedida a Ione Silveira. Estado de Minas, Belo Horizonte, 16 set. 2007, p. 12.

## 13 DOCUMENTOS JURÍDICOS

### 13.1 Constituição Federal

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988. 168 p.

### 13.2 Constituição Estadual

MINAS GERAIS (1989). **Constituição do Estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Inédita, 2001. 258 p.

### 13.3 Código Civil consultado no todo

BRASIL. **Código civil**. Organização dos textos e índices por Juarez de Oliveira. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 1995. 913 p.

### 13.4 Código Civil considerado em parte

FIÚZA, Ricardo. Na escrituração. In: FIÚZA, Ricardo. **Novo código civil comentado**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. Cap. 4, p. 96-99.

### 13.5 Decreto publicado em jornal

BRASIL. Decreto n. 56.725, de 16 ago. 1965. Regulamenta a Lei n.4.084, 30 junho 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário. **Diário Oficial**, Brasília, 19 ago. 1965. p. 7.

### 13.6 Lei publicada em revista

BRASIL. Lei n. 7.505, de 02 jul. 1986. **Coletânea de Legislação e Jurisprudência**. São Paulo, n. 50, p. 658-662, jul. 1986.

### 13.7 Lei publicada em livro

BRASIL. Lei n. 9.958, de 12 de Janeiro de 2000. In: ARRUDA, Hélio Mário de; DIONÍSIO, Sônia das Dores. **A conciliação extrajudicial prévia**. Belo Horizonte: Líder, 2002. p. 69-72.

### 13.8 Portaria publicada em revista

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria n. 1.029, de 11 de agosto de 2003. **Revista de Direito do Trabalho**, São Paulo, Ano 29, n. 112, p. 299-304, out./dez. 2003.

### 13.9 Resolução publicada em revista

BRASIL. Ministério da Previdência Social. Resolução 4, de 26 de junho de 2003. Dispõe sobre o impedimento no artigo 23 da Lei complementar 108, de 29 de maio de 2001. **Revista de Direito do Trabalho**, São Paulo, Ano 29, n. 112, p. 311-312. out./dez. 2003.

#### 14 E-MAIL

VIANNA, Márcia Milton. **Catálogo de materiais especiais**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: <[viannamm@uol.com.br](mailto:viannamm@uol.com.br)> em 26 out. 2004.

#### 15 NOTAS DE AULA

NUNES, Augusta de Abreu. **Psicologia da Aprendizagem**. Belo Horizonte: PUC-Minas-BH, fev. 2005. Notas de aula.

#### 16 PALESTRAS

GOES, Saulo Santos. **A avaliação qualitativa da aprendizagem**. Toledo, UFP, 2006. Palestra proferida no III Congresso de Avaliação em Graduação, patrocinado pelo IPARDES, em Toledo, em 24 ago. 2006.

**Material elaborado pela professora Anna Florência de C. Martins Pinto a partir do estudo realizado das seguintes fontes:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração**. Rio de Janeiro: 2002.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-reitoria de Graduação. Sistema de Bibliotecas. **Padrão PUC de normalização: normas da ABNT para apresentação de trabalhos científicos, teses, dissertações e monografias**. Elaboração Helenice Rêgo dos Santos Cunha. Belo Horizonte: ago. 2008. 50 p.

**ASSUNTO: Exercícios de Referências**

---

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Curso: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_

Disciplina: \_\_\_\_\_

Atividade: Exercícios de Referências

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Instrução:** Com os elementos dados, organize as respectivas referências, conforme a NBR 6023/2002 da ABNT.

**1- LIVROS CONSIDERADOS NO TODO**

1.1- **Autor:** Raul Souza Gonçalves Júnior **Título do livro:** Movimento agrícola no Brasil **Número da edição:** 3ª edição revista e ampliada **Local:** São Paulo **Editora:** Editora Brasiliense Ltda. **Ano:** 2002 **Total de páginas:** 96.

1.2- **Autores:** Vera Couto e Geraldo Dias Filho **Título do livro:** Recursos audiovisuais na escola fundamental **Número da edição:** 1ª edição **Local:** São Paulo **Editora:** EPU **Ano:** 2000 **Total de páginas:** 144.

1.3- **Autores:** Pedro Piovana Sobrinho, Isabel Castro, Marcos Mol, Graça Rocha **Título do livro:** A prática docente na universidade **Número da edição:** 5ª edição atualizada **Local:** São Paulo **Editora:** Editora Pedagógica e Universitária Ltda **Ano:** 2002 **Total de páginas:** 98.

**2- LIVROS CONSIDERADOS EM PARTE**

2.1- **Autores do capítulo e do livro:** Solange Sá, Gil Macedo, Luiz Souza **Título do livro:** Como animar um grupo **Título do capítulo:** Técnicas de animação para um grupo pequeno **Número da edição:** 5ª edição revista **Local:** São Paulo **Editora:** Edições Loyola **Ano:** 2001 **Capítulo:** 8 **Páginas consultadas:** 34 a 45.

2.2- **Autor do capítulo:** João Pedro Cruz **Título do capítulo:** Qualidade total em educação **Subtítulo do capítulo:** Perspectivas e controvérsias **Organizador do livro:** David Nogueira **Título do livro:** Didática do ensino médio **Subtítulo do livro:** Técnicas e tendências **Número da edição:** 2ª edição **Local:** São Paulo **Editora:** Editora Pioneira S.A. **Ano:** 2003 **Capítulo:** 12 **Páginas consultadas:** 148 a 169.

**3- ARTIGOS DE REVISTA**

3.1- **Autor do artigo:** Augusto Pedrosa **Título do artigo:** Iguais tão desiguais **Título da revista:** Veja **Local:** São Paulo **Número da revista:** 920 **Página consultada:** 42 **Data:** 18 de setembro de 2002.

3.2- **Artigo:** Reforma do Estado e segurança pública **Título da revista:** Política e administração **Local:** Rio de Janeiro **Volume:** V **Número da revista:** 6 **Páginas consultadas:** 3 a 9 **Data:** maio de 2004.

#### 4- ARTIGOS DE JORNAIS

4.1- **Título do artigo:** Israel promete mostrar força **Título do jornal:** Estado de Minas **Local:** Belo Horizonte **Data:** 26 de outubro de 2002 **Página consultada:** 9.

4.2- **Autor do artigo:** Mariane Pádua **Título do artigo:** Poemas e canções **Título do jornal:** Estado de Minas **Local:** Belo Horizonte **Data:** 18 de abril de 2004 **Caderno:** Espetáculo **Página consultada:** 7.

#### 5- TESE

**Autor:** Arthur Tavares Almeida **Título:** Direito Internacional Público e o Estado Moderno. **Local:** Belo Horizonte **Instituição:** Faculdade de Direito da UFMG **Ano:** 2000 **Total de folhas:** 196 **Categoria:** Tese **Grau:** Doutorado **Área de concentração:** Direito

#### 6- EVENTO COMO UM TODO

**Nome do evento:** Congresso Internacional de Filosofia **Número:** 13 **Ano:** 2003 **Local de realização:** Rio de Janeiro **Título da publicação:** Anais **Local de publicação:** São Paulo **Editora:** Livro Horizonte **Data de publicação:** 2004 **Total de páginas:** 96

#### 7- TRABALHO APRESENTADO EM CONGRESSO

**Autor do trabalho:** Demerval Saviani **Título do trabalho:** A questão pedagógica na formação de professores **Nome do evento:** ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino **Número do evento:** VI **Ano de realização:** 2003 **Local de realização:** Florianópolis **Título da publicação:** Anais **Local de publicação:** Florianópolis **Editora:** INEPE **Ano de publicação:** 2004 **Volume consultado:** IV **Páginas consultadas:** 321 a 333.

**INSTRUÇÃO:** Com os elementos dados, organize as respectivas referências, conforme a NBR 6023/2002 da ABNT, em lista de referências alfabeticamente organizada.

1- **Autor do artigo:** Zilma de Sá Peneiras **Título do artigo:** A A paradisíaca Arraial D'Ajuda **Título da revista:** Viaje Bem **Subtítulo da revista:** Revista de bordo da Vasp **Local:** Brasília **Ano:** XV **Número da revista:** 24 **Páginas consultadas:** 34 a 35 **Data:** maio e junho de 2004.

2- **Autor do livro:** Universidade Estadual de Toledo **Título do livro:** Manual de normas de trabalhos acadêmicos **Subtítulo:** exercícios de treinamento **Número da edição:** 2ª edição revista e ampliada **Local:** Toledo **Editora:** Editora da Universidade Estadual de Toledo **Ano:** 2004 **Total de páginas:** 184.

3- **Autor:** Paulo Sá Rodrigues Neto **Título da dissertação:** Contra a corrente **Subtítulo:** A questão autobiográfica em Jorge Amado **Ano:** 2004 **Total de páginas:** 388 **Categoria:** Tese **Grau:** Doutorado **Área de concentração:** Letras - Literatura Brasileira **Instituição:** Faculdade de Filosofia, Universidade de Viana **Local:** Viana.



4- **Autor do capítulo :** Guilherme Santos Barbosa Filho **Título do capítulo:** Formação do professor universitário **Organizador do livro:** Marcus Silva Trindade **Título do Livro:** Docência na universidade **Número da edição:** 1ª edição **Local:** São Paulo **Editora:** Papirus **Ano:** 2001 **Capítulo:** 7 **Páginas consultadas:** 95 a 111.

5- **Autores dos capítulos e do livro:** Moema Abraão e Celina Bernardes **Título do livro:** O professor universitário em aula **Número da edição:** 1ª edição **Local:** São Paulo **Editora:** MG Editoras Associadas **Ano:** 2004 **Capítulo:** 4 **Páginas consultadas:** 47 a 57 **Título do capítulo 4;** Estratégias para a aprendizagem. **Capítulo:** 8 **Páginas consultadas:** 124-136 **Título do capítulo 8:** Relação professor-aluno; **Capítulo:** 5 **Páginas consultadas:** 58 a 76 **Título do capítulo 5:** Avaliação qualitativa da aprendizagem.

6- **Autor do artigo:** Beatriz Dutra, Pedro Santiago e João Santos **Título do artigo:** Lagos Andinos dão banho de beleza **Título do jornal:** Folha de S. Paulo **Local:** São Paulo **Caderno:** Caderno 8 Folha de Turismo **Data:** 28 de junho de 2004 **Página consultada:** 13.

7- **Título do artigo:** História sem fim **Título da revista:** Educação **Local:** São Paulo **Páginas consultadas:** 34 a 39 **Volume da revista:** 26 **Número da revista:** 228 **Data:** março, abril e maio de 2003.

8- **Título do artigo:** Comunidade Solidária **Título da revista:** Revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ **Local:** Rio de Janeiro **Ano:** VI **Número do revista:** 12 **Data:** 20 de março de 2004 **Páginas consultadas:** 131 a 148.

9- **Nome do entrevistado:** Pedro Novaes Júnior **Título da entrevista:** Vizinho sem fronteira **Título da revista:** Educação **Local:** São Paulo **Ano:** 26 **Número da revista:** 291 **Páginas consultadas:** 5 a 7 **Data:** novembro e dezembro 2002 **Nome do entrevistador:** José Carlos Torres.

10- **Título da parte consultada:** Os últimos serão os primeiros **Língua:** Português **Título:** Bíblia Sagrada **Tradução:** Centro Bíblico **Número da Edição:** 34 **Local:** São Paulo **Editora:** Ave Maria **Ano:** 2002 **Página consultada:** 45 a 46.

11- **Título da parte consultada:** Incentivos na construção civil **Título da obra:** Construção civil no Brasil **Número da edição:** 3ª edição **Local:** Rio de Janeiro **Editora:** IBGE **Ano:** 2003 **Páginas consultadas:** 80-90.

12- **Nome do entrevistado:** José Paulo Rangel **Título:** Entrevista concedida a Iara Lins **Local:** Belo Horizonte **Data:** 3 abril de 2004.

13- **Autor do artigo:** Angélica Araújo **Título do artigo:** Economia da família brasileira **Nome da revista:** Economia doméstica **Local:** Recife **Número:** 20 **Data:** 12 abril 2001 **Endereço:** <http://www.economiadomestica.com.br> **Data de acesso:** 10 de dezembro de 2002.

**ASSUNTO: Citações em Documentos - Apresentação NBR 10520/2002****Citações em Documentos - Apresentação NBR 10520/2002**

Anna Florência de C. Martins Pinto

Este texto pretende apresentar as condições exigidas para a apresentação de citações em trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da NBR 10520/2002.

Citações consistem em informações retiradas de fontes consultadas para a realização de trabalhos acadêmicos. Assim, ao fazer um trabalho e utilizar-se de tais informações, estas devem ser indicadas de acordo com as normas de citação no corpo do trabalho e, de acordo com as normas de referências, ao final do mesmo, sendo indicadas no texto pelo sistema de chamada autor-data.

Deve-se destacar que as normas apresentadas neste texto, referem-se apenas ao sistema autor-data, isto é, citações feitas no corpo do trabalho.

As citações podem ser de dois tipos: **citação direta ou textual ou literal** e **citação indireta ou conceptual ou livre**.

**1 CITAÇÃO DIRETA OU TEXTUAL OU LITERAL**

Consiste na transcrição literal (cópia) de informação extraída de outra fonte para esclarecer, ilustrar, complementar ou sustentar o assunto apresentado. Deve ser transcrita exatamente como consta do original, entre aspas e contendo os elementos: autor, ano ou data, volume (se houver) e página da fonte consultada.

A **citação direta** pode ser feita de duas formas.

A **primeira forma** começa citando o autor da idéia (último sobrenome ou entidade coletiva), com letras minúsculas, exceto a inicial e nomes próprios. Depois, entre parênteses, a data, o volume e a página da fonte consultada. Por último virá a cópia da idéia, entre aspas.

A **segunda forma** começa pela cópia da idéia entre aspas e, ao final, entre parênteses, deverá vir o último sobrenome do autor ou entidade coletiva (com letras maiúsculas), a data, o volume e a página da fonte consultada.

### 1.1 Citação direta de capítulo de livro, até 3 linhas

A citação direta até 3 linhas vem entre aspas e inserida no próprio parágrafo em que está sendo citada.

#### **Exemplos no texto:**

Segundo Ribeiro (1993, p. 18) "inteligência é a capacidade de fazer distinções. Vimos que uma pessoa é mais inteligente do que a outra pelo número de distinções que é capaz de fazer no ambiente."

"Na comunicação há desperdício de energia quando a mensagem não produz resultados, não dá em nada. Existe linguagem que gera ação, fazendo acontecer algo no Universo." (SANTOS, 2007, p. 86).

#### **Nas referências ao final do trabalho:**

RIBEIRO, Lair. A receita das receitas: erros de comunicação e resistência às mudanças. In: RIBEIRO, Lair. **Comunicação global**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1993. Cap. 2, p. 15-21.

SANTOS, Vera dos. Comunicação oral. In: SÁ, Cibele Mendes (Org.). **Comunicação**. 10. ed. São Paulo: Universo, 2007. Cap. 5, p. 86-92.

### 1.2 Citação direta de livro no todo, autor entidade coletiva

#### **Exemplo no texto:**

"Comunidade tem que poder ser intercambiada em qualquer circunstância, sem restrições estatais, pelas moedas dos Estados-membros." (COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPÉIAS, 2006, v. 2, p. 34).

#### **Na referência ao final do trabalho:**

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPÉIAS. **A união européia**. Luxemburgo: Serviço de Publicação das Comunidades Européias, 2006. v. 2, 190 p.

### 1.3 Citação direta de artigo de revista, sem autor

#### **Exemplo no texto:**

"A forma truculenta com que o governo de George W. Bush vem enfrentando as questões externas é motivo de preocupação em todo o mundo." (DOCTRINA Bush, out. 2002, p. 11).

**Na referência ao final do trabalho:**

DOCTRINA Bush. **Estado de Minas Economia**, Belo Horizonte, n. 54, p. 11, out. 2002.

**1.4 Citação direta de capítulo de livro, com mais de 3 linhas**

A citação direta com mais de três linhas deve constituir um parágrafo independente, recuado a 4 cm da margem esquerda, com letra tamanho 10, sem aspas e espaço simples entre suas linhas e entre uma e outra 2 enter de espaço simples. (Opcional: uso do itálico).

**Exemplo no texto:**

De acordo com Alves (1999, p. 147-148)

*Os computadores possuem uma peça chamada disco rígido que é o lugar onde as informações são salvas. Essa palavra salvar pertencem ao discurso religioso. Cristo salva! Seu contrário é perder. Quando uma informação é salva ela não se perde. O texto está vivo na tela.*

*Se eu desligar o computador ele some, morre e se perde. Mas, se antes de desligar eu o salvar, então, mesmo com o computador desligado, ele estará preservado na memória do computador.*

**Na referência ao final do trabalho:**

ALVES, Rubem. Sobre computadores e Deus. In: ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência**. São Paulo: Edições Loyola, 1999. Cap. 4, p. 143-148.

**Exemplos de citação direta de artigo de revista com mais de 3 linhas e até 3 linhas:**

*Alguns.....*  
 .....  
 .....  
 .....

*Porém.....*  
 .....  
 .....  
 ..... (SALGADO FILHO, 24 ago. 2008, p. 45-46).

"....."  
 ..... " (LIBERDADE de viver, jul. 2008, p. 35).

### 1.5 Uso de reticências nas citações diretas

Ao fazer uma **citação direta** deve usar reticências entre colchetes [...] no início, meio ou final da cópia, quando desejar omitir palavras, expressões ou frases.

**Exemplos no texto de artigos de revista com autoria e sem autoria determinada:**

Segundo Lopez e Valle (16 out. 2007, p. 52) “depois de um dia estressante de trabalho nada melhor do que gastar algumas horas [...] para receber massagens para relaxar.”.

“A empresa suíça Placard está oferecendo um espaço criativo: [...] anúncios escritos dependurados em vacas que pastam à beira das estradas [...]” (VACAS viram outdoors, 9 nov. 2007, p. 21).

**Nas referências ao final do trabalho:**

LOPEZ, José dos Santos; VALLE, Augusto. Ilhas de prazer. **Isto É**, São Paulo, n. 724, p. 54-57, 16 out. 2007.

VACAS viram outdoors. **Isto É**, São Paulo, n. 998, p. 21, 9 nov. 2007.

### 1.6 Uso do grifo nas citações diretas

Quando na **citação direta** quer destacar palavras, expressões ou frases deve-se usar grifo, seguido da expressão grifo nosso, entre parênteses. Caso o destaque seja do autor consultado, deve-se usar a expressão, grifo do autor, entre parênteses.

**Exemplos no texto de livro consultado no todo:**

Salvador et al (2005, p. 47) afirma que “um cientista não é necessariamente um sábio. Por isso necessita da lógica, das equações, da tecnologia.” (grifo do autor).

“Acho o casamento uma coisa complicada: histórias, hábitos, temperamentos e filhos diferentes. Se for para defender cada diferença o caos se instala.” (SALVADOR et al, 2005, p. 92, grifo nosso).

**Na referência ao final do trabalho:**

SALVADOR, Pedro Duarte et al. **Bem vindo à vida**. 2. ed. São Paulo: Vivência, 2005. 143 p.

**1.7 Uso da pontuação nas citações diretas**

A pontuação da citação direta deve ser obedecida, isto é, se a frase terminar com um ponto ou vírgula ou outro sinal qualquer, este deve ser inserido dentro das aspas e depois dos parênteses usa-se o ponto final normalmente.

**2 CITAÇÃO INDIRETA OU CONCEPTUAL OU LIVRE**

Consiste na transcrição livre (não cópia) do pensamento do autor consultado, reproduzindo-o sinteticamente, sem aspas, e indicando os elementos: autor, data, volume (se houver) e página (opcional) da fonte consultada.

**Exemplos no texto de capítulo de livro e de artigo de jornal:**

Polito (1986, p. 65) afirma que os gestos das mãos devem ser expressivos, mas não exagerados e devem atender a uma necessidade de afirmação da mensagem.

Os parágrafos 2º e 3º do artigo 11 da Lei nº 9.311/96 prevêm a quebra do sigilo bancário, bem como o disposto no inciso IV do artigo 17, que prevê a reposição do valor da exação em caso de manutenção de "conta-poupança" por prazo superior a noventa dias (BRASIL, 25 out. 1996, p. 9).

**Nas referências ao final do trabalho:**

BRASIL. Lei 9.311, de 24 de outubro de 1996. Institui a Contribuição Provisória sobre Movimentação ou Transmissão de Valores e de Créditos e Direitos de Natureza Financeira. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 out. 1996. p. 9.

POLITO, Reinaldo. Os movimentos das mãos. In: POLITO, Reinaldo. **Como falar corretamente**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 1986. Cap. 3, p. 44-66.

A **pontuação da citação indireta** é feita após o sinal de fechamento de parênteses, valendo o seu uso para qualquer sinal usado, de acordo com a conveniência da frase ou oração ou período ou parágrafo.

### **3 REGRAS GERAIS: CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS**

#### **3.1 Coincidência de sobrenomes de autores e datas**

Quando houver coincidência de sobrenome de autores e data, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes. Caso permaneça a coincidência colocam-se os prenomes por extenso.

**Exemplos no texto de artigos de jornal e de artigo de revista pela internet:**

".....  
.....  
..... ." (MARTINS, A. T. C., 14 nov. 2007, p. 10).

..... (MARTINS, A. C., 14 nov. 2007, p. 04).

..... (SANTANA, Verônica, 20 jun. 2008).

".....  
.....  
..... ." (SANTANA, Vicente, 20 jun. 2008, p. 8).

#### **Nas referências ao final do trabalho:**

MARTINS, Anna Carolina. Vida de um educador. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 14 nov. 2007. Caderno Feminino, p. 04.

MARTINS, Anna Teresa Castro. Saúde e lazer. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 14 nov. 2007. Caderno Bem Viver, p. 10.

SANTANA, Verônica. Inteligência e realidade. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, São Paulo, v. 46, n. 236, 20 jun. 2008. Disponível em: <<http://www.zubiri.org.works/spanishworks/origemdelhombre.htm>> Acesso em: 20 jan. 2008.

SANTANA, Vicente. Universo feminino. Entrevista concedida a Pedro Rogério Montezuma. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 20 jun. 2008. Caderno Opinião, p. 08.

### 3.2 Citação de citação

Ao fazer uma citação, dentro dos parênteses, de um autor citado por outro em sua obra, deve-se usar a expressão *apud*, que significa: citado por, conforme, segundo, de acordo etc.

**Exemplo no texto de capítulo consultado de livro:**

O princípio fundamental do cristianismo é a caridade. A caridade é uma realidade que deve ser vivida segundo nossa natureza humana (LALANDE *apud* LIBÂNIO, 2001, p. 93).

Para a redação de citação de citação dentro do texto deve-se utilizar palavras do português usual.

**Exemplo no texto:**

Segundo Fritzen citado por Libânio (2001, p. 153) em uma reunião de grupo, evite monopolizar o debate: reunião é diálogo e não monólogo. Permita que os outros também participem.

**Nas referências ao final do trabalho:**

LIBÂNIO, João Batista. Reunião de grupo. In: LIBÂNIO, João Batista. **Introdução à vida intelectual**. São Paulo: Edições Loyola, 2001. Cap. 9, p. 143-162.

LIBÂNIO, João Batista. Senso crítico. In: LIBÂNIO, João Batista. **Introdução à vida intelectual**. São Paulo: Edições Loyola, 2001. Cap. 6, p. 91-105.

### 3.3 Citação de entidade coletiva

Quando for fazer citação de entidades coletivas conhecidas por siglas deve citar o nome da mesma por extenso (letras maiúsculas), acompanhado da sigla na primeira citação e, a partir daí, apenas a sigla.

**Exemplos no texto:**

.....  
 .....  
 ..... (INSTITUTO BRASILEIRO  
 DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2008, p. 22).



De acordo com o IBGE (2008, p. 40):

[...]apenas.....  
 .....  
 .....  
 .....  
 .....

".....  
 .....  
 ..... ." (IBGE, 2008, p. 54).

### 3.4 Citação de fontes do mesmo ano ou data e do mesmo autor

As citações do mesmo autor e mesma data ou ano de publicação devem ser diferenciadas por letras minúsculas e em ordem alfabética.

#### Exemplos no texto:

"A canção de protesto passa a servir de válvula de escape para o sentimento de insatisfação da juventude politizada." (MOREIRA, 2005a, p. 33).

Segundo Moreira (2005b, p. 68) acontece novo endurecimento do regime: em dezembro de 1968, baixa-se o AI-5, que atribui ao presidente Costa e Silva a plenitude do poder ditatorial. "Proliferam-se as canções e ceifa de mandatos."

#### Nas referências ao final do trabalho:

MOREIRA, Paulo de Sousa. Festivais de música popular brasileira. In: MOREIRA, Paulo de Sousa. **Brasil**: década de 60. Recife: Paz, 2005a. Cap. 4, p. 25-40.

MOREIRA, Paulo de Sousa. Governo Costa e Silva. In: MOREIRA, Paulo de Sousa. **Governo militar no Brasil**. Recife: Paz, 2005b. Cap. 3, p. 58-69.

## 4 CITAÇÕES DE DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

Para fazer citações de informações de documentos eletrônicos devem-se indicar os elementos: autor ou título da fonte sem autoria determinada, ano ou data e página, caso constem do documento citado.

**Exemplos no texto:**

.....  
 .....  
 ..... (A TEORIA da burocracia de Weber, 24 ago. 2006).

.....  
 .....  
 .....  
 ..... (BRASIL, 20 jun. 2006).

De acordo com Diniz et al (03 abr. 2007) ".....  
 .....  
 ....."

Bianco, Salgado e Cabral Filho (2007, p. 67) .....  
 .....  
 .....  
 .....

Para Vianna .....  
 .....  
 .....

**Nas referências ao final do trabalho:**

A TEORIA da burocracia de Weber. 24 ago. 2006. Disponível em:  
 <<http://www.geocities.com/tal/ta>> Acesso em: 10 set. 2007.

BIANCO, Bruno; SALGADO, Pedro Gonçalves; CABRAL FILHO, Guilherme  
 Silva. **Profissões atuais**. São Paulo: Veiga, 2007. 110 p. Disponível  
 em: <<http://www.eca.usp.br/ec/prof/intr>> Acesso em: 14 nov. 2007.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Sociedade da informação**.  
 20 jun. 2006. Disponível em: <<http://www.socinfo.org.br>> Acesso em:  
 14 nov. 2007.

DINIZ, Vera et al. Pena de morte. **O Estado de São Paulo**, São Paulo,  
 03 abr. 2007. Disponível em: <[http://www.provifamilia.org/pena\\_morte.htm](http://www.provifamilia.org/pena_morte.htm)>  
 Acesso em: 11 jan. 2008.

VIANNA, Márcia Milton. **Catálogo de materiais especiais**. [mensagem  
 pessoal]. Mensagem recebida por: <[mmvianna@uol.com.br](mailto:mmvianna@uol.com.br)> em 26 out.  
 2004.

## 5 CITAÇÃO DE INFORMAÇÃO ORAL

Os dados obtidos por meio de informação oral (palestras, debates, comunicações, sala de aula) devem-se ser indicados, entre parênteses, pela expressão informação verbal, mencionando-se os dados disponíveis, em nota de rodapé.

### **Exemplo no texto:**

O novo medicamento estará disponível até o final deste semestre (Informação verbal).<sup>1</sup>

### **Em nota de rodapé:**

<sup>1</sup> Notícia fornecida por John A. Smith no Congresso Internacional de Engenharia Genética, em Londres, em outubro de 2001.

## 6 TRADUÇÃO

No caso da citação for uma tradução feita pelo autor do trabalho, deve-se indicar ao final da mesma, a expressão tradução nossa entre parênteses.

### **Exemplo no texto:**

“Ao fazê-lo pode estar envolto em culpa, perversão, ódio de si mesmo [...] pode julgar-se pecador e identificar com seu pecado.” (RAHNER, 1962, v. 2, p. 343, tradução nossa).

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos:** apresentação. Rio de Janeiro: 2002.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-reitoria de Graduação. Sistema de Bibliotecas. **Padrão PUC de normalização:** normas da ABNT para apresentação de trabalhos científicos, teses, dissertações e monografias. Elaboração Helenice Rêgo dos Santos Cunha. Belo Horizonte: ago. 2008. 50 p.